



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### A PRESENÇA IMIGRANTE NO ROMANCE NORDESTINO

*Victor Marcell Gomes Barbosa<sup>1</sup>*

Financiado por FAPITEC/SE

**Grupo de Trabalho (GT) :** GT07

**Palavras-chave:** sociologia, imigração, nordeste, literatura, identidades

1. **Questão Central** “Em que medida a posição social do escritor é capaz de influenciar a apresentação que este faz sobre a presença imigrante no contexto em que a obra é escrita?”;
2. **Métodos e técnicas utilizados** levantamento bibliográfico, leitura e fichamento de obras teóricas sobre o campo;
3. **Conclusões parciais ou finais** a presença imigrante;
4. **Relação com a temática do GT** a percepção da presença imigrante por diversos aurores (Estado, instituições, grupos sociais, etc.) é múltipla. Este trabalho busca compreender com a compreensão desta presença ;

---

<sup>1</sup> Mestre em Antropologia Social (PPGA/UFS). Doutorando em Sociologia (GEPPIP/PPGS/UFS). Contato: [marcellbarbosa@cademico.ufs.br](mailto:marcellbarbosa@cademico.ufs.br)

5. **Referências bibliográficas sintéticas** (ÁVILA, 2017; CAVALCANTI; DE OLIVEIRA, 2018; ENNES; MARCON, 2014; ENNES; MORATO; SANTOS, 2021; NETO, 2005; SANTOS, 2010).

## **Referências**

ÁVILA, A. M. M. DE O. Representações do imigrante na obra de Guimarães Rosa. **Itinerários**, v. Especial, p. 53–70, 2017.

CAVALCANTI, L.; DE OLIVEIRA, M. O tema das migrações internacionais na Sociologia no Brasil. **Revista Brasileira de Sociologia - RBS**, v. 6, n. 12, 1 jan. 2018.

ENNES, M. A.; MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias**, v. 16, n. 35, p. 274–305, abr. 2014.

ENNES, M. A.; MORATO, R.; SANTOS, C. F. D. Dois olhares sobre a migração internacional no nordeste brasileiro. **Cadernos CERU**, v. 31, n. 2, p. 232–248, 9 mar. 2021.

NETO, M. L. A. Origens e problemáticas da sociologia da literatura. **Rev. de Letras**, v. 1/2, n. 27, dez. 2005.

SANTOS, L. A. A. Literatura de cordel e migração nordestina: tradição e deslocamento. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 35, p. 77–91, jun. 2010.

## IMIGRAÇÃO VENEZUELANA EM SERGIPE SOB UMA PERSPECTIVA INTERSECCIONAL: GÊNERO E ETNIA

*Eduardo Leite Ferreira<sup>1</sup>*

*João Heitor Nogueira Castro Lustosa<sup>2</sup>*

**GT 7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.**

**Palavras-chave: Migração venezuelana, Corpo, Gênero e Etnia**

### **Questão central**

Diante do fluxo migratório de venezuelanos para Sergipe, esta pesquisa buscou compreender a condição de vida desses migrantes, analisando como suas necessidades e dificuldades se manifestam no corpo. O corpo foi entendido como um espaço onde as experiências da migração — como o estresse, a vulnerabilidade e a adaptação — foram vividas e expressas fisicamente. Assim, a questão central desta investigação foi: como o processo migratório dos venezuelanos em Aracaju-Sergipe se refletiu e foi vivenciado no corpo desses indivíduos?

### **Métodos e técnicas utilizados**

A pesquisa seguiu uma metodologia dividida em três etapas: A revisão bibliográfica realizada em plataformas científicas como Google Acadêmico, visando identificar estudos sobre migração, corpo, gênero e etnia. A segunda etapa consistiu num estudo de campo e aproximação com o universo da pesquisa, possibilitando contatar os participantes da pesquisa. A coleta de dados incluiu a aplicação de questionários semiestruturados utilizando a técnica de bola de neve (Vinuto, 2014). Também foram realizadas entrevistas em profundidade através da realização de grupo focal (Trad, 2009), permitindo explorar com mais detalhe as vivências e os desafios enfrentados pelos imigrantes venezuelanos. Os dados

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP/UFS). Email: [eduardoleite@academico.ufs.br](mailto:eduardoleite@academico.ufs.br)

<sup>2</sup> Discente do curso de Ciências Sociais, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP/UFS). Email: [j.heitor06@academico.ufs.br](mailto:j.heitor06@academico.ufs.br)

coletados abrangeram informações socioculturais e sobre a trajetória migratória dos participantes, possibilitando a análise de como as condições de vida e experiências migratórias se manifestaram no corpo dos migrantes venezuelanos em Aracaju.

### **Conclusões finais**

Os principais resultados da pesquisa revelam que as experiências migratórias dos venezuelanos em Sergipe são profundamente afetadas por questões de gênero e etnia. As mulheres enfrentam desafios específicos, como dificuldades acentuadas no acesso a recursos e na integração social, evidenciando desigualdades de gênero que intensificam sua vulnerabilidade. Migrantes de grupos étnicos, como os indígenas Warao, enfrentam uma vulnerabilidade ainda maior devido a barreiras adicionais relacionadas à sua identidade cultural.

A fundamentação teórica, baseada em estudos sobre migração, corpo, gênero e etnia, utilizou o conceito de “corpo-migrante” para analisar como essas dimensões moldam as trajetórias migratórias. Esse conceito revelou a interação entre questões corporais e identitárias no contexto migratório. Conclui-se que as dificuldades enfrentadas pelos migrantes são amplificadas por marcadores sociais como gênero e etnia, e que a integração e assistência em Sergipe devem levar essas dimensões em conta para um suporte mais efetivo e inclusivo.

### **Relação com a temática do GT**

Conforme apontado por Utrera (2020), a migração de venezuelanos têm se transformado ao longo deste século. Inicialmente, muitos venezuelanos migravam para países europeus e para os EUA, chamados de “balseros del aire” devido às longas distâncias e condições de viagem. No entanto, com a crise na Venezuela, a migração se redirecionou para países sul-americanos próximos, reduzindo o custo monetário e aproveitando a proximidade geográfica. Pensando no tipo de migração que vem ocorrendo por parte dos venezuelanos, que representaram na última década o maior contingente de migrantes para o Brasil, registrando em 2023 mais de 33 mil solicitações refúgio (Cavalcanti, Oliveira e Silva, 2023), este trabalho se relaciona ao GT7, visto que está direcionado a pensar em novas dinâmicas migratórias que vêm ocorrendo entre países sul-americanos. Assim, nossa pesquisa sobre as condições de vida e o impacto do processo migratório no corpo dos venezuelanos se alinha com o objetivo do GT7 de explorar e oferecer novos olhares sobre essas dinâmicas migratórias contemporâneas, particularmente no contexto Sul-Sul.

## **Referências bibliográficas sintéticas**

Ennes, Marcelo Alário. Imigração, processos identitários e corporais. Aracaju: **Criação Editora**, 2022.

Ennes, Marcelo A. Corpo e incorporação no contexto migratório a partir de Pierre Bourdieu. In: Ennes, Marcelo; Vai, Allisson; Meneses, Cléber (org.). **Migrações internacionais sob múltiplas perspectivas**. Aracaju: Criação Editora, 2021.

Luz, Débora Silva Brito da. Vozes femininas plurilíngues atravessando a fronteira Venezuela-Brasil. **Revista Caleidoscópio**, 2019.

Trad, Leny Alves Bonfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009

Utrera, J. Reflexões sobre o processo de integração dos migrantes venezuelanos beneficiados pelo programa de interiorização da Operação Acolhida. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA DA UFS, 3., 2020, São Cristóvão, SE**. Anais [...]. São Cristóvão: PPGS/UFS, 2020

Vinuto, J. Uma amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 44, 2014.

V SNS/UFS

**CONTRIBUIÇÃO FEMININA NA SOCIOLOGIA DAS  
MIGRAÇÕES: uma discussão sobre aspectos teórico-metodológicos de  
pesquisadoras mulheres**

*Melissa Campos Vaz*<sup>1</sup>

Capes/UFS

**Grupo de Trabalho (GT):** Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos. (GT 7)  
**Palavras-chave:** Pesquisadoras; Mulheres; Imigração; Sociologia das Migrações; Campo científico.

**1. Questão Central**

O foco da presente pesquisa é analisar a contribuição feminina para o campo da Sociologia das Migrações. Tal enfoque se faz relevante para contrastar com dinâmicas de apagamento da importância de pesquisadoras mulheres no campo científico, pois, assim como aponta Lerner (2019), o desconhecimento da história da luta feminina perpetua sua subordinação. Esse estudo investiga as contribuições das intelectuais: Zeila Fabri de Brito Demartini, Rosana Aparecida Baeninger, Miriam de Oliveira Santos, Giralda Seyferth (1943-2017) e Ruth Cardoso (1930-2008). Estas foram pioneiras em estudos sobre migrações internacionais no Brasil, abordando temas como etnia, gênero, educação, infância e juventude. O objetivo principal é compreender os aspectos teóricos e metodológicos dessas autoras, destacando suas contribuições e o impacto de suas pesquisas para a sociologia das migrações. Essa pesquisa surge a partir de um PIBIC realizado por mim através do EDITAL TEMÁTICO N.º 02/2023 COPES/UFS.

---

<sup>1</sup>Graduanda da Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder (GEPPIP/UFS). Contato: [melcissav@academico.ufs.br](mailto:melcissav@academico.ufs.br)

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica das intelectuais incluídas no presente recorte de pesquisa. Em um segundo momento, foi feita uma análise do Currículo Lattes dessas mulheres para entender suas trajetórias acadêmicas, incluindo cursos, orientadores e dissertações. Em seguida, entrevistas foram realizadas remotamente, via Google Meet, após a transcrição, os dados foram interpretados conforme o método de Miriam Goldenberg (2011) para compreender a síntese individualizada da experiência social e histórica que realiza uma análise de suas trajetórias. Além disso, foi utilizado o método de História de vida (Queiroz, 1987) para captar e analisar os relatos das pesquisadoras sobre aspectos mais abrangentes de suas vidas. Por fim, a pesquisa foi construída apontando as contribuições das pesquisadoras em relação aos aspectos teórico-metodológicos dentro da Sociologia das Migrações.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

O texto analisou as contribuições de cinco pesquisadoras brasileiras para os estudos migratórios, destacando suas diferentes abordagens teórico-metodológicas. Giralda Seyferth utiliza o conceito de *habitus* weberiano para examinar a relação entre racismo e migração no contexto regional brasileiro. Por sua vez, Ruth Cardoso investiga as migrações japonesas focando em movimentos sociais e educação, baseando-se em políticas sociais. Rosana Baeninger estuda as migrações internas e internacionais, aplicando a demografia e incorporando o conceito de *habitus* de Bourdieu em suas análises. Zeila Demartini, pioneira no estudo das crianças imigrantes, emprega narrativas e histórias de vida para compreender o fenômeno. Miriam Santos adota uma abordagem interdisciplinar, examinando a migração através das lentes da educação, cultura e gênero. Todas essas acadêmicas, de diferentes modos, possuem posição de destaque no campo da sociologia das migrações e promovem o diálogo interdisciplinar na área.

## **4. Relação com a temática do GT**

Esta pesquisa se insere na temática do grupo de trabalho "Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos" ao destacar as contribuições de pesquisadoras brasileiras pioneiras, como Zeila Demartini, Rosana Baeninger, Miriam Santos, Giralda Seyferth e

Ruth Cardoso. Pois estas acadêmicas abordaram migrações internacionais com enfoques variados, incluindo etnia, gênero, educação e juventude, oferecendo uma diversidade de perspectivas teóricas e metodológicas. O estudo visa não apenas compreender as abordagens teóricas e metodológicas das pesquisadoras mencionadas, mas também compreender o campo da sociologia das migrações a partir de perspectivas femininas. Assim, almeja enriquecer o debate acadêmico sobre migrações internacionais e promover uma maior visibilidade para o impacto de suas pesquisas na academia brasileira.

### 5. Referências bibliográficas sintéticas

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LERNER, Gerda. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. Tradução de Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do dizível ao indizível. *Revista Ciência e Cultura*, v. 39, n. 3, p. 272-286, 1987.

SANTOS, Miriam Oliveira. *Bendito é o fruto: Festa da Uva e identidade entre os descendentes de imigrantes italianos*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2015.

SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim: um estudo de desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Editora Movimento, 1974.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Relatos orais de famílias de imigrantes japoneses: elementos para a história da educação brasileira. *Revista Educação e Sociedade*, v. 21, n.72, p. 43-72, 2000.



## V SNS/UFS

### **Estudantes Internacionais: redes migratórias e associativas na Universidade Internacional da Lusofonia Afro Brasileira**

*Bruno de Menezes Santos<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT): 7 - Imigrações Internacionais Contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.**

**Palavras-chave:** Estudantes Internacionais Africanos, Migrações Qualificadas, Redes Migratórias.

#### **1. Questão Central**

O presente trabalho analisa a experiência da migração qualificada e a integração no âmbito acadêmico e na sociedade local dos estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na cidade de São Francisco do Conde/Bahia. Sobretudo, identificando de qual maneira ocorre sua atuação na resolução de conflitos e na integração na sociedade local. São utilizados os eixos analíticos das redes migratórias e sociais, enquanto mecanismos que refletem no papel migratório e dispõe de suportes para a permanência do migrante (Peixoto, 2004) e, também, a categoria de transmigrantes (Schiller, Basch e Blanc, 1995), que nos

---

<sup>1</sup>Bacharel e mestrando em Sociologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Contato: [moriartybruno@gmail.com](mailto:moriartybruno@gmail.com)

auxiliará a caracterizar o migrante-estudante como não “desenraizados” das suas nacionalidades.

## **2. Métodos e técnicas utilizados:**

A abordagem metodológica usada em nosso trabalho tem caráter qualitativo com o uso da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa bibliográfica auxiliará no debate sobre mobilidade qualificada no mundo e a migração de estudantes africanos no Brasil. A pesquisa documental contribuirá na construção sócio-histórica da UNILAB/BA, em especial por meio dos documentos e leis e estatutos que regem sua criação e seus objetivos. Por último, as entrevistas, nos auxiliam na compreensão da experiência dos estudantes internacionais na âmbito acadêmico e na sociedade local.

## **3. Conclusões parciais ou finais:**

Como resultado parcial, observa-se que o caráter ‘qualificado’ da migração qualificada dos estudantes africanos na UNILAB se restringe principalmente ao incentivo à migração e à possibilidade de inserção em espaços acadêmicos. No entanto, ao considerar a integração, o estudante enfrenta em São Francisco do Conde disputas, conflitos e desafios, tanto socioeconômicos quanto culturais, que impactam sua permanência completa na comunidade e forçando esses estudantes a criarem mecanismos associativos para mitigar suas dificuldades no dia a dia.

## **4. Relação com a temática do GT:**

O GT 7 está diretamente relacionado ao tema da mobilidade humana contemporânea, incluindo as migrações qualificadas. Esta pesquisa analisa a migração qualificada de estudantes africanos, abordando a uma perspectiva não homogênea (Pedone e Alfaro, 2018) e com enfoque na mobilidade Sul-Sul. Além disso, oferece novos olhares sobre o tema, com base em aportes empíricos, ao contribuir para a análise dos desafios regionais enfrentados por esses estudantes na integração acadêmica e social.

## **5. Referências bibliográficas sintéticas:**

Pedone, C.; Alfaro, Y. (2018). Editorial - Migração qualificada na América Latina: Uma revisão das abordagens teórico metodológicas e seus desafios. *Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações*, 2(1).

Peixoto, J. (2004). As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas. *Socius Working Papers* n.11. Centro de Investigação em Sociologia Económica das Organizações (SOCIOUS), Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa.

Schiller, Nina G.; Basch, Linda; Blanc, Cristina S. (1995). From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration. *Anthropological Quarterly*, [s. l.], v. 68, ed. 1, p. 48-63, Jan 1995.

## Comida migratória como marcadora de identidades, em contextos contemporâneo

Célia Toledo Lucena<sup>1</sup>

GT 7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos

### Questão Central

A identidade de quem migra é vista como um processo de recriação do “eu” na viagem. Os sírios transferidos para São Paulo entre 2013 e 2018 utilizam a cultura alimentar em busca de reconhecimento, identificação, reelaboração identitária e até mesmo como meio de subsistência. Diante das fronteiras culturais, estabelece-se uma troca de valores, e as identidades flutuam, provocando o pertencimento à terra de origem. O grupo recém-chegado encontrou marcas e hábitos alimentares árabes já consolidados na cidade de São Paulo: uma comida brasileira, fruto da leva sírio-libanesa que chegou em meados do século XX. O desafio tem sido o de “inovar” a comida árabe encontrada; assim, por meio de exercícios de intervenção, alguns migrantes buscam formas de reeducar as papilas gustativas dos paulistanos.

### Métodos e técnicas utilizadas

Assim, a investigação busca focar nos desafios enfrentados pelos sírios chegados em consequência da guerra, assentados na cidade de São Paulo, em relação aos processos de integração e reelaboração identitária. A metrópole com multiplicidade cultural é um laboratório privilegiado para analisar movimentos, memórias, identidades, imagens, saberes e sabores.

As visitas, as degustações de diferentes receituários e as entrevistas coletadas junto a sírios e sírias, vendedores e vendedoras de alimentos levantaram questões sobre a ligação entre identidade e etnia, entre identidade e diferença, entre identidade e pertencimento (Lucena, 2021). Ao refazer histórias de vida de recém -chegados, tornou-se possível visualizar seus costumes e perceber que o corpo cultural correspondente ao

---

<sup>1</sup> Célia Toledo Lucena, pesquisadora do CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos), FFLCH-USP-SP. Desde 2015 mediadora do Grupo de Estudos: Migrações e Identidade (GEMI). Pesquisas e estudos sobre as temáticas: cidade, migrações, práticas culturais, memória, identidade, comida migratória. Pertence a Associação Brasileira de História Oral. [celialucena@usp.br](mailto:celialucena@usp.br)  
ORCID: 0000000306515630

setor da alimentação é utilizado nos processos de inserção em novo espaço. Assim, a comida transferida se torna o objeto mediador de uma identidade. As histórias de vida relataram experiências pessoais e ao mesmo tempo fazem parte de uma vivência coletiva. A história oral como metodologia de pesquisa, realizada por meio de uma relação dialógica entre pesquisador e narrador, oferece oportunidade de trocas de experiências, de construção de uma arte narrativa cujos conteúdos da memória são evocados, as representações criadas e uma documentação especial produzida. Ouvindo narrativas de sírios e sírias que deixaram seu país de origem, em direção à capital paulista, foi possível articular questões identitárias, junto à categoria nomeada comida migratória.

### Conclusões Parciais ou Finais

À medida que as pessoas se deslocam no mundo, transportam na bagagem suas práticas alimentares e os modos à mesa, o que nos leva a acreditar que a alimentação é um elemento forte na manutenção e reconstrução da identidade. Ainda assim, os grandes deslocamentos globais no mundo contemporâneo sugerem que a identidade dos migrantes é híbrida e está em constante construção e negociação.

Neste sentido, a culinária é entendida como o conjunto de hábitos, práticas alimentares e tradições culinárias de uma unidade de pertencimento, seja ela uma localidade, região, país ou etnia. O lugar é o ponto de práticas sociais específicas que moldam e formam os sujeitos e suas identidades e estão ligadas aos lugares delimitados. Prática alimentar é um conceito que abre metodologias relacionadas à alimentação: técnicas culinárias, preparo dos alimentos, forma de servir e comer. Comida é entendida como patrimônio cultural cuja ênfase recai sobre aspectos avaliativos e práticas culturais vigentes como marcadores de diferenças e identidades. “A diferença, sabemos, é essencial ao significado, e o significado é crucial à cultura” (Hall, 2003, p.33).

Dessa maneira, a comida representa simbolicamente os modos dominantes de uma sociedade. À medida que as sociedades existem, estabelecem-se regras nas quais uma determinada casta é proibida de comer na presença de castas inferiores (Ortiz, 1994). A cultura da mesa pode fazer parte de declarações religiosas ou políticas, como alimentos kosher e halal. “A análise das práticas de alimentação e dos rituais associados com o consumo de alimentos sugere que, ao menos em alguma medida, nós somos o

que comemos” (Woodward, 2014, p.44). No caso dos grupos migratórios, os marcadores alimentares são utilizados como estratégia de resistência às mudanças, com a preocupação de manter a continuidade da identidade em outro contexto, fazendo com que as mudanças sejam atenuadas. E a alimentação proveniente do local de origem adquire, no local de destino, o papel de atividade econômica e de subsistência.

#### Relação com a temática do GT

A comida migratória é aquela associada à cultura e aos modos de vida de dois grupos sociais e está revestida de valores simbólicos. Entende-se por “cozinha árabe” aquela pertencente às regiões que adotaram a língua árabe; todavia, os critérios de escolha dos alimentos e as técnicas usadas para transformá-los em comida não seguem os mesmos critérios culturais nas diferentes regiões que adotaram o idioma.

A comida preparada por migrantes em país de destino é portadora de significados simbólicos e atua como significante. A seguir, pretende-se problematizar e debater algumas questões da comida migratória, por meio de indagações sobre os múltiplos significados que a identidade, a diferença e os pertencimentos adquirem após diáspora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SINTÉTICAS

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CASCUDO, L da C. *História da alimentação no Brasil*. São Paulo: Global, 2004.

CONTRERAS, J. Patrimônio e globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, A.M. (org.) *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, p.129-146.

HALL, S. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, Brasília: Representações da UNESCO no Brasil, 2003.

MONTANARI, M. *Comida como cultura*. São Paulo: Senac, 2013.





## V SNS/UFS

### A MATERNIDADE NOS ESTUDOS SOBRE MIGRAÇÃO INTERNACIONAL: UMA REVISÃO DAS PESQUISAS NO BRASIL

*Carolini Machado Bandeira<sup>1</sup>*

*Márcio de Oliveira<sup>2</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT) :** GT 7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.

**Palavras-chave:** migração, mulheres migrantes, maternidade, mães migrantes

#### 1. Questão Central

Esta apresentação analisa o lugar que a maternidade ocupa no campo brasileiro de estudos sobre migração internacional. Para isso, utilizamos as bases de dados bibliográficas CAPES e BDTD, entre 1990 e 2023. Inicialmente, localizamos e classificamos as referências à maternidade nos estudos migratórios. Em seguida, categorizamos e analisamos as práticas específicas de maternagem das mulheres migrantes. Como conclusão preliminar, nota-se primeiro o pequeno número de estudos brasileiros focados na maternidade no contexto migratório. Nota-se ainda que as práticas de maternagem – as múltiplas estratégias desenvolvidas pelas mães para

---

<sup>1</sup>Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Bolsista CAPES/DS. Contato: carolinibandeira@gmail.com

<sup>2</sup>Professor Titular de Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Contato: marciodeoliveira62@gmail.com.

cuidar de seus filhos – das mulheres migrantes são moldadas por um conjunto de fatores que incluem as condições socioeconômicas, o acesso a serviços públicos e as redes de apoio transnacionais, destacando a capacidade de adaptação dessas mulheres frente às adversidades.

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

A metodologia adotada fundamentou-se na revisão bibliográfica, utilizando duas bases de dados: o portal de Periódicos CAPES e a plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Inicialmente, foram localizadas e categorizadas as referências pertinentes à maternidade nos estudos migratórios, com especial atenção às pesquisas no âmbito das ciências sociais realizadas no Brasil. Em seguida, foram analisadas as principais categorias identificadas, e apresentadas, de forma resumida, as contribuições mais significativas. Por fim, procedeu-se à análise das práticas específicas de maternagem das mulheres migrantes, a fim de explorar suas experiências ao conciliar a maternidade com os desafios da migração.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

A pesquisa evidencia que, apesar da importância do tema, pesquisas brasileiras focadas na maternidade migrante ainda são escassas. Preliminarmente, apenas nove dos 379 resultados encontrados abordam diretamente a temática. Observa-se que o cuidado, como atividade central na vida das mães migrantes, desempenha um papel significativo tanto no contexto doméstico quanto no trabalho remunerado, muitas vezes sob condições precárias (Carpenedo; Nardi, 2017; Dornelas, 2022). A manutenção de laços familiares é outro tema recorrente, destacando as estratégias utilizadas para manter conexões afetivas com familiares. O acesso à saúde para gestantes migrantes é uma área de atenção, destacando as barreiras enfrentadas, desde a discriminação até a falta de conhecimento sobre os direitos e serviços disponíveis, o que pode impactar negativamente a saúde materna e infantil (Vieczorek, 2020). Nota-se também a importância das redes de apoio, pessoais e públicas, para o bem-estar das famílias migrantes.

#### 4. **Relação com a temática do GT**

A pesquisa se alinha à abordagem do GT ao analisar novas dimensões das migrações internacionais, como a questão de gênero e a maternidade. Nesse sentido, ao focarmos nos desafios das mulheres-mães migrantes, evidenciamos que a questão de gênero e sua interseccionalidade com outras categorias sociais, como raça, classe e status migratório, é indissociável tanto da experiência da maternidade quanto da experiência migratória. Destacamos essa faceta das trajetórias migratórias femininas, a necessidade de políticas públicas que atendam às necessidades específicas das migrantes que são mães e suas famílias, e a relevância prática e teórica do tema na vida das mulheres.

#### 5. **Referências bibliográficas sintéticas**

CARPENEDO, Manoela; NARDI, Henrique. *Maternidade transnacional e produção de subjetividade: as experiências de mulheres brasileiras imigrantes vivendo em Londres*. **Cadernos Pagu**, [s. l.], 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/sWtQZvFCJkFk54xKG5p3TVD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2024.

DORNELAS, Paula. “*Minha família é minha filha*”: cuidados, gênero e maternidade nas trajetórias de mulheres migrantes no Brasil. **Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: [https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra\\_periplos/article/view/42218](https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/42218). Acesso em: 07 jun. 2024.

VIECZOREK, Anelise Ludmila. *O atendimento da saúde pública para mulheres haitianas: trajetórias migratórias e experiências reprodutivas em Cascavel/PR*. 2020.195f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo, 2020.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### A INCORPORAÇÃO DA CONDIÇÃO DE REFUGIADO DE ACORDO COM A OCUPAÇÃO

*Daniel de Seixas Leão Viegas*

**Grupo de Trabalho (GT): GT7 Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.**

**Palavras-chave:** Refúgio; Corpo-migrante; ocupação

#### **Questão Central**

O refúgio venezuelano no Brasil, é um debate que entrou em evidência após o início da crise migratória venezuelana, em 2016. Devido a isso, se tornou de imensa importância a produção de estudos referentes ao processo de refúgio e inserção dos refugiados venezuelanos no país, para uma melhor compreensão desse fenômeno político e social. A vinda para o Brasil ocorre pela crise econômica e humanitária que assola a Venezuela. No entanto, durante esse processo de refúgio, problemas ligados a barreiras culturais, como a língua e xenofobia são empecilhos nessa luta por uma vida digna e estável, prejudicando o processo de inserção dos refugiados. Assim, a pesquisa busca compreender o refúgio venezuelano, através dos pontos de vista de David LeBreton (2018) e de Pierre Bourdieu (2006, em Aracaju,

Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Sergipe. Contato:  
dslviegas@hotmail.com

relacionando a ideia de corpo, como um conjunto de construções sociais e culturais, a essa dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

### **Métodos e técnicas utilizados**

Durante a pesquisa, a coleta de dados bibliográficos, além de estudos sobre o corpo e sua formação e transformação em um meio social, serviu como base teórica para o entendimento do processo de refúgio, das transformações sociais sofridas pelos venezuelanos no Brasil e também como base teórica para a produção científica. Artigos sobre o refúgio venezuelano no Brasil, ajudaram na compreensão do processo migratório e refúgio e também sobre a busca por trabalho no país. Por fim, A pesquisa qualitativa nas ciências sociais a partir das aplicações de entrevistas a grupo focal, contribuíram para compreender a subjetividade do fenômeno do refúgio venezuelano.

### **Conclusões parciais ou finais**

Através da pesquisa, foi possível ampliar os horizontes dos estudos sobre refúgio do venezuelano em e estudos a longo prazo da sua condição de refugiado em Aracaju. O trabalho atingiu seus objetivos, possibilitando a ampliação da pesquisa da mobilidade venezuelana em Aracaju, além do aprofundamento do conhecimento sobre a ideia do corpo, apresentada por Le Breton (2018) e Bourdieu (2006). Ademais, através da pesquisa de campo, foi possível apresentar as dificuldades do refugiado em seu processo de inserção na sociedade, e no mercado de trabalho, sendo um resultado de barreiras culturais, como dificuldades linguísticas, barreiras burocráticas, assim como preconceitos existentes contra venezuelanos por parte dos brasileiros, impossibilitando que o refugiado garanta estabilidade e bem-estar de vida para si e sua família na sociedade brasileira.

### **Relação com a temática do GT**

Esse trabalho possui relação com o GT7 “Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos”, visto que busca estudar sobre o refúgio venezuelano no país, focando no estado de Sergipe e em especial, Aracaju. Ademais, será feita uma relação do processo migratório e inserção do refugiado, com uma abordagem metodológica focada no estudo do corpo e ocupação, como pontos essenciais na compreensão das dificuldades de inserção social e cultural na sociedade.

## Referências bibliográficas sintéticas

Pierre, Bourdieu. O Camponês e o Corpo, *Revista Sociológica Política*, Curitiba, p.83-92, 2006.

LeBreton. David, *La Sociologia del Cuerpo*, Buenos Aires, editora Siruela, 2018

Goldberg. Mirian, *A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, editora Record, 2011

ACNUR, *Integração de Venezuelanos migrantes e refugiados no Brasil*, Policy Research working paper Banco Mundial, 2021 <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/05/5-pages-Integration-of-Venezuelan-Refugees-and-Migrants-in-Brazil-pt.pdf> Acesso em: 18 set. 2024

Inter-Agency Coordination Platform for Refugees and Migrants from Venezuela, *Refugee and migrant needs analysis*, p.82-101, 2023 <https://www.r4v.info/en/document/rmna-2023-needs-analysis> . Acesso em: 18 set. 2024

Guia de Implementação técnica, *Organizar e Conduzir Grupos Focais*, University of Washington, Seattle, 2008.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **DA HOSPITALIDADE À VITIMIZAÇÃO: os reflexos de uma hostil ambiguidade sobre os processos de imigração internacional para o Brasil**

*Sanny Novais de Santana Ribeiro<sup>1</sup>*

*Cynthia Soares Carneiro<sup>2</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT):** Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos (GT7).

**Palavras-chave:** Hospitalidade; Revitimização; Imigração; Brasil.

#### **1. Questão Central:**

Este trabalho tem por objetivo, partindo do conceito de hospitalidade de Derrida (2001), estabelecer como a proverbial hospitalidade brasileira, no contexto das migrações forçadas, pode se tornar um ato de revitimização - analisando o modo como a reincidência da quebra de confiança proveniente da real hostilidade coloca o migrante em uma posição de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Direito pela Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Pesquisadora junto ao Programa de Iniciação Científica pela mesma universidade (FDRP-USP). Contato: [sannyribeiro@usp.br](mailto:sannyribeiro@usp.br).

<sup>2</sup> Doutora em Direito Internacional pela Faculdade de Direito da UFMG. Professora em regime de dedicação exclusiva à docência e pesquisa (RDIDP) junto ao Departamento de Filosofia e Disciplinas Básicas (DFB) da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FDRP/USP). Contato: [cynthia.carneiro@usp.br](mailto:cynthia.carneiro@usp.br).

vulnerabilidade paralela àquela sofrida em seu país de origem. Isso pois, partindo do estudo da memória discursiva, proposto por Benites (2014), percebe-se que desde seus primórdios, o Brasil consolidou um sentimento de hostilidade para com o migrante devido ao fato de que - com a criação de novos valores ideológicos permeados pelo nacionalismo - discursos de defesa e valorização da nação e da nacionalidade se difundiram nos âmbitos culturais e educacionais, para além do político-econômico, evidenciando a necessidade de uma análise do fenômeno para avaliação de suas resultantes no Direito.

## **2. Métodos e técnicas utilizados:**

Para esse estudo foi realizada pesquisa bibliográfica e exploratória em trabalhos científicos indexados na base de dados do Portal de Busca Integrada do SIBiUSP, sob os termos “migração”, “hospitalidade” e “estrangeiro”. Aplicados os critérios para teste de viabilidade (tipo, idioma, data e pertinência da publicação), do total de 92 publicações encontradas, foram considerados 5 trabalhos. As fontes foram analisadas por meio do método de análise diagnóstica, visando investigar relações de causa e efeito nos objetos analisados. Esta foi dividida em três fases: redução, já citada anteriormente; apresentação; e verificação.

## **3. Conclusões parciais ou finais:**

Partindo da premissa de que a reincidência da quebra de confiança proveniente da real hostilidade coloca o migrante em posição de vulnerabilidade paralela àquela sofrida em seu país de origem e pautando-se nas leituras realizadas, observou-se que apesar de se permear o mito do Brasil como paraíso racial, no que tange à sociedade brasileira se observa, muitas vezes, uma evidente hostilidade. Logo, percebe-se que, ao longo da história, ainda que teoricamente as fronteiras estivessem abertas para receber os imigrantes, política e socialmente não estavam. Assim, ainda que o país estivesse progredindo e se mostrando adepto à imigração, o sentimento social seguiu sendo de hostilidade - a chamada hostilidade subjetiva, que encontra respaldo na hostilidade objetiva (advinda do estado policial de controle e da identificação do imigrante como sendo uma “ameaça à segurança nacional”). De modo que, o imigrante é colocado em uma situação administrativa que o oprime psicológica e fisicamente.

## **4. Relação com a temática do GT:**

Sobretudo voltando-se às migrações sul-sul, este trabalho trata, assim como o objeto deste Grupo de Trabalho (GT), de estudar a mobilidade humana - mais especificamente as imigrações produzidas a partir de diferentes contextos e motivações - e as percepções daqueles que já se encontravam no país de destino (os chamados nacionais). Isso pois, como

anteriormente citado, ainda que teoricamente as fronteiras de tais países estivessem abertas para receber os imigrantes, política e socialmente não estavam. Assim, tem-se uma reincidência da quebra de confiança proveniente da real hostilidade, que coloca o migrante em uma posição de vulnerabilidade paralela àquela sofrida em seu país de origem. Tão logo, vê-se, mais uma vez, que o imigrante é colocado em uma situação administrativa que o oprime psicológica e fisicamente; e reverbera uma violência já amplamente observada.

#### 5. **Referências bibliográficas sintéticas:**

BAENINGER, Rosana *et al.* *Migrações sul-sul*. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó–NEPO/UNICAMP, 2018.

BENITES, Flavio Roberto Gomes. *Estrangeiridade e hospitalidade: representações sobre imigrantes na mídia mato-grossense*. Minas Gerais: Revista Domínios de Linguagem UFU, v. 8, n. 3, 2014.

DERRIDA, Jacques. *O monolingüismo do outro*. Trad. de Fernanda Bernardo. Porto: Campo das Letras, 2001.

MENDES, Leila de Carvalho et al. *Entre hospitalidade e hostilidade: famílias em situação de imigração na rede pública de educação brasileira*. *Dialogia*, São Paulo, n. 35, p. 200-213, mai./ago. 2020.

PERES, Elena Pájaro. “*Proverbial hospitalidade*”? *A Revista de Imigração e Colonização e o discurso oficial sobre o imigrante (1945-1955)*. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 10, no 2, pp. 85-98, jul./dez. 1997.

SOUZA, Daniele; ZOLIN-VESZ, Fernando. *Da hospitalidade à intolerância ao migrante árabe: construções discursivas sobre um mesmo Brasil*. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n(57.2): 877-893, mai./ago. 2018.



V Seminário Nacional de Sociologia do PPGS/UFS 2024

## **O ETHOS JUDAICO E O ESPÍRITO DO EMPREENDEDORISMO: a resignificação do ethos judaico por mulheres judias imigrantes no empreendedorismo brasileiro**

**Paula Leila Calil<sup>1</sup>**  
**CAPES**

**GT7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos**

**Palavras-chave:** Ethos judaico; Mulheres judias imigrantes; Resignificação cultural; Empreendedorismo feminino e Epistemologia feminista

### **1. Questão Central**

Este estudo investiga como mulheres judias imigrantes no Brasil resignificaram o ethos judaico por meio do empreendedorismo, inspirado na análise de Max Weber sobre o papel da ética religiosa na formação do capitalismo. A pesquisa explora como essa resignificação do ethos judaico pode variar conforme as diferentes correntes religiosas judaicas, destacando que, embora essas mulheres adaptem os valores culturais às novas realidades sociais e econômicas do Brasil, o ethos resignificado ainda mantém traços de de uma sociedade patriarcal. Ao reinterpretar esse ethos a partir de uma leitura feminina, essas mulheres desafiam as normas tradicionais, ao mesmo tempo em que navegam dentro de uma estrutura cultural androcêntrica. Esta pesquisa contribui para a compreensão das intersecções entre imigração, gênero e empreendedorismo, revelando o papel das mulheres judias imigrantes como agentes de transformação cultural e econômica no contexto brasileiro.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Sociologia pela UFS. Contato: paulacalil@academico.ufs.br

## **2. Métodos e Técnicas Utilizados**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando entrevistas semiestruturadas e análise documental. Serão entrevistas com mulheres judias imigrantes e seus descendentes, além de profissionais de organizações que atuam em redes migratórias, para investigar o que representou essa ressignificação do ethos judaico. A pesquisa inspira-se na obra de Max Weber sobre a influência das crenças religiosas e práticas econômicas, articulando essas ideias com a epistemologia feminista. Documentos históricos, como registros comunitários e cartas, serão analisados para entender como essas mulheres articularam suas identidades culturais e práticas empresariais.

## **3. Conclusões Parciais**

As conclusões preliminares indicam que as mulheres judias imigrantes no Brasil ressignificaram o ethos judaico ao empreender, desafiando normas comunitárias e nacionais. A análise de Weber sobre a influência da ética religiosa sobre o sucesso econômico, irá revelar como essas mulheres criaram novas formas de conciliar tradição e inovação. Redes de apoio migratórias também facilitaram essa ressignificação, permitindo que adaptassem suas práticas e prosperassem no mercado brasileiro. A análise indicará se a adaptação foi crucial para seu sucesso como empresárias e para o fortalecimento de uma nova identidade judaica no Brasil, integrando valores tradicionais e modernos, com ênfase na agência feminina em um ethos que ainda preserva elementos patriarcais.

## **4. Relação com a Temática do GT7 - "Imigrações Internacionais Contemporâneas"**

Este estudo alinha-se ao Grupo de Trabalho (G7) "Imigrações Internacionais Contemporâneas" ao investigar a experiência de mulheres judias imigrantes no Brasil, inspirado na obra de Max Weber. Este estudo explora como essas mulheres enfrentaram novas realidades culturais e econômicas, ressignificando o ethos judaico em práticas empresariais. A pesquisa e as análises fundamentadas na epistemologia feminista irão enriquecer o debate sobre as transformações culturais e econômicas geradas pelas migrações internacionais, com foco nas dinâmicas de gênero e trabalho. Ao investigar a ressignificação do ethos judaico, o estudo também oferece uma perspectiva crítica sobre como as diferentes correntes religiosas influenciam essa adaptação.

### Referências Bibliográficas (Síntese)

1. CONNELL, Raewyn. *Masculinities*. University of California Press, 1995.
2. FRICKER, Miranda. *Injustiça Epistêmica. O poder e a ética do conhecimento*. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2023.
3. KELLER, Evelyn Fox. *Making Sense of My Life in Science: A Memoir*. Modern Memoirs Inc. Amherst, Massachusetts, 2023 (Kindle Edition).
4. LONGINO, Helen Elizabeth. *Epistemologia Feminista*. in: GRECO, E. S. *Compêndio de Epistemologia – São Paulo: Edições Loyola, 2012*.
5. PLASKOW, Judith. *Jewish Theology in Feminist Perspective*. In: *Feminist Perspectives on Jewish Studies*. Yale University Press, 1994, pp. 62–84.
6. WEBER. Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo. Companhia das Letras. 2004.

## Migração e identidades pos modernas: Uma abordagem identitária dos empreendedores peruanos na cidade de São Paulo

Percy Daniel Arce Santos

GT 7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos

### Questão Central:

A identidade representa um ato criativo e não uma realidade objetiva que precisa ser aprendida. A diferença de tempos passados, o indivíduo da sociedade posmoderna não possui uma etiqueta identitária concedida ao nascer em função de sua hierarquia social, gênero ou clã familiar. Nesse sentido, as identidades pos modernas, são construções cujas componentes são diversificadas, diferentes o que faz difícil de definir e inclusive problematizar um conceito de identidade.

Ao longo da vida e com maior ou menor nível de liberdade, o indivíduo será o artífice de si mesmo, recolhendo, adaptando, conhecendo e incorporando modelos, facetas, possibilidades que a sociedade na qual vive oferece. É um ato recriativo a partir das possibilidades culturais que tem a seu alcance na sociedade que faz parte.

### Métodos e técnicas utilizados

O enfoque metodológico priorizado foi a interpretação de relatos de vida, sob a perspectiva da história oral. Procura-se relacionar as subjetividades, as categorias de ordem internacional contemporânea, tendo em vista compreender as práticas, os modos de vida, os enfrentamentos de migrantes mediante a ótica da pluralidade cultural e os confrontos com o mundo globalizado. Assim, por meio destas narrativas vislumbrar tais embates e diferenças. Dito material foi recolhido mediante a realização de entrevistas com questionários de perguntas abertas e fechadas.

### Conclusões parciais ou finais

No último trabalho de campo pude observar diversos elementos recriados a partir da cultura peruana. O que me chamou mais a atenção foi a escrita no cardápio. Pude notar aqueles elementos que transitam ali inseridos ou presentes no cardápio, o visual do prato, em outras palavras, essa recriação da pos modernidade individual presente.

Considero que existe um ponto de partida que seria uma lógica do mercado, devido a que a lógica do mercado é fundamentada no individualismo e no consumo e essas pessoas que vivem do negócio dos restaurantes ou gastronomia étnica, querem se inserir naquele mundo, onde oferecem algo diferente ao tradicional ou ocidental. Elas usam a ancestralidade como um signo de valor recriado, não é necessariamente um signo de ancestralidade, de ser peruano, de morar nos Andes, ou estar relacionado a rituais de vida indígena, mas esta no capitalismo, nas áreas urbanas, ser uma pessoa com

capacidade de recriação com extrema originalidade; em outras palavras ele se apresenta (ou representa) como peruano por uma questão monetária, econômica. Ele é peruano porque usa a trajetória pessoal dele como articulação, como meio, como propaganda para conseguir um signo que traz uma diferença ou destaque.

Relação com a temática do GT

Esta comunicação é referente justamente ao tema de migração, a qual também faz parte de meu tema de pesquisa no doutorado. Por outra parte esta o tema da oferta cultural, neste caso a gastronômica como uma ideia de negócio. Ambos elementos podem problematizar a questão identitária como uma forma de construção.

Referências bibliográficas sintéticas

BHABHA, Homi. O local da cultura. Editora UFMG. Belo Horizonte, 1998

ELHAJJI, Mohammed. O Intercultural Migrante, Porto Alegre, Editorial Fi, 2023

ENNES, Marcelo. Produção da Diversidade: Identidades e Integração. *Revista Brasileira de Sociologia*, São Paulo, v4, n8, P 217 – 242, jul – dez. , 2016

LUCENA, Celia. Saberes e sabores do país de origem como forma de integração. In: Cadernos CERU, Serie 2, v.19, n.1, junho 2008

SAYAD, Abdelmalek. A Imigração ou os paradoxos da alteridade. Editora USP. São Paulo.

SILVA, Sidney Antônio. Fases da Latinidade. Hispanoamericanos em São Paulo. Em: Revista NEPO. Unicamp. São Paulo. 2008

# IMIGRANTES HAITIANOS EM CURITIBA, PARANÁ: UMA ANÁLISE DE SUAS TRAJETÓRIAS

Pedro Francisco Marchioro<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de minha pesquisa de doutorado concluída em 2021 assim como fazer um balanço e atualizar seus principais achados. A pesquisa tem como preocupação compreender como a formação dos haitianos desde o contexto emigratório - no Haiti e nos países entrepostos ao Brasil – contribui para delinear suas trajetórias no Brasil, tendo como universo de análise a cidade de Curitiba/PR. Para respondê-la toma o conceito de capital, tal como formulado na linha bourdieusiana, como ferramenta de análise da relação de acumulação/incorporação de recursos e seus investimentos estratégicos na trajetória migratória. A pesquisa se concentra sobre os projetos de acolhimento da Universidade Federal do Paraná e da oferta de cursos, auxílios e suportes oferecidos para os haitianos e demais nacionalidades imigrantes. A hipótese é de que as inserções diferenciais dos imigrantes na sociedade de destino se devem ao modo como investem e se apropriam dos recursos que são disponíveis nesses programas e no arranjo geral de instituições com que se defrontam, esse investimento, por sua vez, variando segundo a constituição dos imigrantes como agentes sociais antes dessa etapa migratória.

**Palavras-chave:** Migração haitiana; diáspora; capitais; capital mobilidade, *habitus* migrante.

## ABSTRACT

This article aims to present an account of my doctoral research completed in 2021, as well as to take stock and update its main findings. The research aims to understand how the education of Haitians since the context of emigration - in Haiti and in the countries interposed with Brazil - contributes to delineating their trajectories in Brazil, with the city of Curitiba/PR as the universe of analysis. To answer this question, it uses the concept of capital, as formulated in the Bourdieusian line, as a tool for analyzing the relationship of accumulation/incorporation of resources and their strategic investments in the migratory trajectory. The research focuses on the reception projects of the Federal University of Paraná and the provision of courses, assistance and support offered to Haitians and other immigrant nationalities. The hypothesis is that the differential insertions of immigrants in the destination society are due to the way in which they invest and appropriate the resources that are available in these programs and in the general arrangement of institutions that they face, this investment, in turn, varying according to the constitution of immigrants as social agents before this migratory stage.

**Keywords:** Haitian migration; diaspora; capital; capital mobility, migrant habitus.

## INTRODUÇÃO

Os haitianos começaram a chegar ao Brasil a partir de 2010, mas foi entre os anos de 2013 e 2016 que avolumou o seu fluxo, alcançando o número de 50<sup>2</sup> mil em 2013, quando passaram à primeira nacionalidade entre as demais no Brasil. Inicialmente se apresentando na região centro e norte do país, os haitianos foram aos poucos se dirigindo às porções sul e sudeste. Em 2010 o estado do Paraná registrou 42 haitianos em seu território, espalhados pelas cidades de Curitiba e Região

---

<sup>1</sup> Doutor e pós-doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná.

<sup>2</sup> Dados do OBMigra e do Observatório das migrações de São Paulo.

Metropolitana. Em 2016, quando o estado já contava mais de 7 mil haitianos, Curitiba tinha mais de dois mil haitianos no mercado formal de trabalho.

Nos primeiros períodos de chegada à Curitiba, entre 2010 e 2013, os haitianos reclamaram à Prefeitura e outras instituições auxílio para superar os entraves para se colocar no mercado de trabalho em especial a questão da língua. A prefeitura repassou a demanda e alguns agentes da cidade se reuniram a fim de atender à procura dessa população pelo ensino do português. Eram professores e estudantes dos cursos de línguas para estrangeiros, do curso de letras do Centro de línguas e do departamento de direito da Universidade Federal do Paraná e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ambos ligados às questões de refúgio e migração. Viram-se provocados por esses novos habitantes da cidade, como relatou uma das professoras do PBMIH lembrando esse período, era preciso abordá-los, ouvi-los, “*fazer alguma coisa*”.

O Português Brasileiro para Migração Humanitária (PBMIH) é o resultado desse encontro entre migrantes haitianos e os voluntários professores de línguas. Com sua evolução e diversificação focadas nas demais demandas e questões surgidas desse encontro, criou-se o programa Política Migratória e Universidade Brasileira (PMUB), sob o qual o PBMIH ficou abrigado junto a outros cinco outros projetos de extensão cumpridos por diferentes departamentos da UFPR. São eles: o projeto de atendimento jurídico do departamento de direito; o projeto de atendimento psicológico aos migrantes, desenvolvido pelo departamento de psicologia; o projeto Caminhos do SUS do departamento de medicina; o projeto de capacitação em informática do departamento de informática; a oficina de história do Brasil do departamento de história, e o grupo de pesquisa sobre migrações internacionais e multiculturalismo, do departamento de sociologia ao qual eu era membro.

O tipo de relação com o PBMIH e o PMUB, isto é, o grau e qualidade dos serviços que o migrante pode emprestar, depende dos recursos que o imigrante já detém consigo, ou seja, daqueles que detém em estado incorporado, em esquemas de ação e de pensamento, de estratégias práticas articuladas à capacidade de interpretação dos ambientes do PBMIH e do PMUB e das demais situações em que pode vir a se encontrar. De modo que, no centro da pesquisa está a trajetória dos migrantes na sociedade de acolhimento e o papel que o PBMIH pode desempenhar aí.

É no PBMIH, enquanto universo social e historicamente estruturado, que se encontram os migrantes haitianos, eles também como universos de disposições estruturadas, que a presente tese se posiciona. Questiona-se as formas como cada haitiano ou grupo de haitianos age, e como suas ações rendem diferentes resultados sobre o entorno social do PBMIH, ou seja, sobre os destinos sociais que estão na base da busca e intenção do projeto, a saber: de oferecer suporte linguístico e de acolhimento humanitário para os migrantes pensados nos processos de vivência e circulação em uma sociedade complexa, e em realidades que os próprios voluntários do PBMIH e do PMUB pressupõem desconhecer, a despeito de habitar a mesma sociedade. Portanto, o PBMIH como instituição intermediária entre o imigrante e a sociedade de acolhimento, como lugar de oferta para a apreensão

ou de otimização dos projetos que os migrantes já possuem em algum grau para uma melhor inserção. É nesse sentido que o PBMIH não esgota o universo da pesquisa.

Para tanto, utiliza-se dos conceitos de capital e *habitus* da teoria de Pierre Bourdieu. Os capitais são explorados em sua capacidade de operar nas variações do mundo e da ação social, tal como pensada pelo sociólogo, ele mesmo propositor dos capitais cultural, social, econômico e simbólico, e suas derivações como os capitais linguístico, escolar, universitário, artístico, político, e outros que foram ou possam ser produzidos nessa linha. O capital, pois, como conceito fundamental para operacionalização do conjunto de disposições culturalmente qualificadas para agir em espaços culturalmente significados. Estes capitais, trazidos à experiência migratória e na medida em que agregam efeitos diferenciais sobre a migração, são o que aqui se entende por capital mobilidade e *habitus* migrante, instrumentos emprestados de Oliveira e Kulaitis (2017) e De Brito (2010), autores que buscaram nas ferramentas de Bourdieu novas formas de abordar os fenômenos migratórios.

A pergunta então é: porque alguns haitianos aspiram aprender, de modo mais ou menos formal, a língua nativa e outros não? Falta de tempo, falta de interesse ou de familiaridade com os estudos? Nesse caso, a pergunta seria: por que alguns têm condições de aspirar ao aprendizado do português e outros não? Essas condições são compreendidas nos capitais, nas disposições enquanto recursos para agir no presente objetivo. A proposta é entender, entre aqueles que procuraram aprender o português, como age cada haitiano ou grupo de haitianos no PBMIH segundo os capitais de que dispõem e segundo aqueles que aí são apreendidos - pelo tempo de permanência, a qualidade das relações com o pessoal do projeto, e os circuitos aos quais o aluno se direciona no projeto.

Quais os agentes que conseguem extrair do PBMIH e se articular aos demais projetos do PMUB, apropriando os recursos que possam estar contidos aí? O PMUB, por exemplo, passou a oferecer a possibilidade de ingressar nos cursos superiores da UFPR através de processos especiais para migrantes. Entre os que tinham interesse em participar desses processos e elevar seu capital cultural e todos os efeitos institucionais que viessem agregados (diploma, aprimoramento linguístico, laços sociais e reconhecimento), alguns conseguiriam entrar e mesmo concluir seus cursos e ainda passar para a etapa seguinte, de pós-graduação. Outros não. Que recursos dispunham, que estratégias traçaram, que fatores os auxiliaram ou atrapalharam em seus movimentos universitários? Por fim e de forma mais ampla, de que modo este aprendizado ou a apreensão desses recursos reverberam em seus projetos migratórios?

Embora o governo brasileiro tenha se mostrado disposto ao acolhimento de haitianos, com a promulgação do “visto por razões humanitárias”, e devido ao “agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido em 12 de janeiro de 2010”, o mesmo governo não ofereceu de maneira satisfatória as condições concretas para receber e promover a realocação, instalação e sobrevivência dos haitianos no Brasil.

A começar pelo próprio aparato jurídico, ante a ausência de um dispositivo ideal tal como o que enquadra e protege os refugiados, restaram vazios normativos que geravam dificuldades de enquadramento e, desse modo, de garantia dos direitos para livre circulação dos haitianos contemplados pelo visto humanitário. Depois, pela debilidade de políticas públicas de conscientização e preparo especialmente da população brasileira, frise-se, marcada pelo racismo secular e a desigualdade econômico-racial, para o convívio com esse novo grupo negro e estrangeiro. E, ainda um terceiro elemento, a inexistência de um plano capaz de identificar e encaminhar cada haitiano segundo suas capacidades, aspirações, qualificações e competências.

Assim é que os primeiros voluntários do PBMIH e do PMUB ocuparam aqueles vazios deixados pelo Estado e criaram formas de atendimento e inclusão desse e demais grupos migrantes. Daí o termo aqui adotado de “espaços marginais de acolhimento”, pois, mesmo quando feito por órgãos ligados ao governo, como a Universidade, a Prefeitura, a igreja, o fazem a partir de suas frações marginais, isto é, marginais em relação aos centros das instituições a que estão formalmente ligados. É a mão esquerda do Estado, como a caracterizou Bourdieu: setores como a saúde, a educação e a cultura, que passaram a depender cada vez mais de instituições humanitárias e não-governamentais, por sua vez, menos dependentes (ou mais desprezadas) pelas forças econômicas mundiais e às flutuações de suas políticas.

Eis um caso exemplar sobre o que significa ser um periférico na periferia. Conceito esse que, explorando a analogia e a variação de escalas, toca tanto os grandes recortes geográficos (haitianos no Brasil), quanto as espacialidades variadas, uma vez que, pondo-as em relação com “centros”, revela sua condição periférica e marginal. Nesse sentido, também os espaços subjetivos trazem afetos e disposições marginais em relação às hierarquias emocionais e sensíveis, cuja centralidade – se tomarmos a formulação desde os clássicos Marx, Durkheim, Simmel e Weber, até os modernos Adorno e Horkheimer –, está reservada ao racionalismo econômico e ao ascetismo mundano, à impessoalidade e ao anonimato, à razão instrumental e aos frios laços do interesse.

Assim é que a indignação e a revolta, a empatia e solidariedade, o sofrimento e a angústia, o zelo e o cuidado, estão entre as disposições afetivas que prevaleceram na criação dos programas e projetos de acolhimento do PBMIH e do PMUB, e que os sustentaram em meio a série de empecilhos conjunturais. Estes empecilhos vão desde os formalismos vazios do direito -excludente mais do que inclusivo -, até a discriminação racista, sexista e classista arraigada na sociedade brasileira.

Dar aula de português brasileiro no PBMIH, isto é, do português voltado às situações concretas trazidas pelos haitianos, significa tomar conhecimento sobre sua cultura, seus desafios, seus esforços por aprender, mas também de toda a violência e hostilidade a que estão expostos aqui. A saber, sobre a violência no trabalho, a violência doméstica ou na vizinhança do bairro, da fome e do cansaço por terem vindo a pé até a faculdade por não ter dinheiro para a passagem para o ônibus; da quase hipotermia do organismo caribenho inapto ao frio curitibano; das detenções arbitrárias de

documentos e pertences pelo empregador; das condições análogas à escravidão, e, claro, do aferrado racismo robustecido de xenofobia congênita à sociedade brasileira: “*Teve casos de eu tirar comida da bolsa e dar pro aluno por que ele tava fraco, por que não tinha comido nada o dia inteiro*”. Outro trecho de depoimento: “*[Uma das alunas] tava com muita dor, não quis dizer por que. Depois vi que ela tava com o braço quebrado. Depois disso me ofereci para acompanhar toda aluna do projeto para dar queixa na delegacia*”.

Migrantes e negros, os haitianos compartilham dessa chaga racial com os africanos. Ambos transitam em circuitos muito próximos tanto no que toca a geografia socioeconômica no Brasil como destino migratório, quanto no que diz respeito às regiões que ativam no imaginário e no repertório emocional e afetivo dos brasileiros. Uma vez mais, transitam e acionam regiões periféricas porque distantes daquelas consideradas centrais, no caso em concreto, afinadas com as demandas do lucro cego e exploração do trabalho despersonalizado e desumanizado.

As implicações das estruturas discriminatórias mostraram-se incontornáveis para a construção dessa pesquisa, reveladas pelas trajetórias dos haitianos já no Brasil e mesmo nas dos voluntários dos projetos aqui abordados. Estruturas manifestas em formas silenciosas e invisíveis de constrangimento da realização potencial dos haitianos no trabalho, na escola, no cotidiano dos espaços públicos. Finalmente, mapeando os espaço que os haitianos tendem a ocupar na estrutura social de Curitiba e Região Metropolitana, e na estrutura subjetiva dos agentes com que se relacionam nos projetos da Universidade e em seu entorno, experiências de discriminação inevitavelmente apareciam. Em suas falas ou nos quadros estatísticos relativamente simples, e contra todas as aparências, elas se revelavam decisivas no seguimento a longo termo de suas trajetórias.

Esse trabalho se posiciona entre as abordagens homogeneizantes dos migrantes haitianos, e a proeminência de suas diferenças e trajetórias singulares; entre os levantamentos de suas origens sociais e as suas trajetórias e ações eletivas já em território de acolhimento. A análise em diferentes escalas garante a observação de suas grandes diferenças (classe, região, ano de chegada, idade) e, conceitualmente, impele à ponderação das gêneses também singulares que correspondem e explicam suas ações diferenciais. Sendo assim, a redação da pesquisa reflete o contexto de formação desses agentes, isto é, as estruturas em que se formaram como sujeitos investidos de disposições sociais e culturais qualificadas, os contextos em que elaboraram seus projetos migratórios, até as experiências que tiveram no Brasil.

## **A RELAÇÃO PESQUISADOR X OBJETO DE PESQUISA**

O escritor cubano Alejo Carpentier, escrevendo sobre o Haiti revolucionário (e anos antes de Gabriel Garcia Marques), foi considerado um dos fundadores do realismo fantástico. No prefácio de o *Reino deste mundo* o autor nos adverte que, ao nos aproximarmos demais do universo haitiano,

arriscamos ser tomados, como arriscou Ulisses, pela melodia encantada de suas sereias. De fato: dificilmente encontramos um trabalho, dissertação ou tese que não se tenha demorado na colorida cauda histórica que se desenrola a partir de um tema ou um motivo que empurre o pesquisador ao Haiti. Pois também eu tive de cair nesse virtuoso erro de se deixar encantar para, socorrido pelo orientador e por doses traumáticas de sociologia, colocar às claras suas próprias inclinações e perspectivas passionais em relação ao seu objeto de pesquisa.

Com esse que vos escreve, foi um acontecimento traumático, ainda no início do doutorado, que me levou ao real maravilhoso e absurdo do Haiti. Foi em uma manhã fria e normal: uma senhora haitiana bateu à porta da sala em que fazíamos uma reunião em razão de uma pesquisa sobre os migrantes e refugiados no Paraná encomendada pela ACNUR. A senhora pedia trabalho, “*para qualquer coisa*”, dizia ela em português carregado, “*limpar, cuidar de senhores e crianças*”. A senhora tinha frio, estava agasalhada para suportar o rigoroso inverno curitibano. Fez a pergunta da porta da sala, um pouco sem jeito, talvez intimidada pela pompa do prédio de bela fachada e pelo conforto da sala em que nos encontrávamos - ar-condicionado, café quente e bolachas com pão de queijo para mastigar com o café. O esposo foi mandado embora do trabalho e agora precisavam trabalhar dobrado para sustentar a filha.

Foi desse contraste entre o interior e o exterior da porta que emoldurava aquela senhora que me veio a pergunta: como isso aconteceu? Como uma mulher representante do que fora a colônia mais rica do mundo colonial, a “Pérola das Antilhas”, a “Nova Paris”, o sustentáculo da França em seu estertor absolutista, revolucionário e napoleônico, como aquela senhora e aquele país foram capazes de chegar a isso? Ora, como a senhora, pois, atravessara terra e mar para bater naquela porta para implorar pelo mínimo para reproduzir o amanhã de sua pequena família?

E foi dessa forma, de pergunta em pergunta sobre os migrantes haitianos, de indignação em indignação, de encantamento em encantamento, que rapidamente me vi nas costas da África pré-colonial, há mais de quinhentos anos. E foi de lá que fui resgatado.

É claro que não se pode abranger a totalidade, isto é, como no meu caso, querer partir da África ou da colônia caribenha para pontuar a relação dos haitianos com o tema de investigação: “o turbilhão da vida não cabe em nenhuma fórmula teórica”, é a afirmação de Weber. Deixada à evolução do processo mesmo de produção dos dados e informações nessa larga escala temporal, a tese extrapolaria em muito as circunstâncias do doutorado. Finalmente foi preciso fazer o que se pode com o que se tem, aceitar certas limitações, acidentes de percurso e imprevistos. Escolher, decidir e, ainda que hesitante, bater o martelo.

Assim foi a atenção concentrada no objeto mesmo da pesquisa, o PBMIH, que comandou minhas escolhas teóricas e metodológicas. A adoção de uma escala intermediária de análise, apta à variação das lentes de observação (aproximação ou distanciamento, redução ou ampliação), possibilitou o registro das ações estratégicas em que se manifestavam os haitianos diante das situações

que afrontavam no PBMIH e em seu entorno: cada um segundo suas condições subjetivas particulares, cada condição indicando os espaços objetivos relativos ao seu condicionamento. Tais condições foram se mostrando coerentes ao longo da pesquisa, à operacionalização segundo os conceitos da teoria da prática e dos capitais a que Bourdieu forjou como variações daquela forma de poder concentrado a que Marx dera inteligibilidade em sua discussão sobre o capital.

## PERSPECTIVA METODOLÓGICA

Uma vez ancorado sob o objeto de análise, havia o temor em se deixar cair naquela redução interacionista que criticavam Bourdieu e Lahire, a saber, de tomar os agentes como livres e voluntaristas, sem passado, sem antecedentes estruturais coercitivos, obedientes apenas às suas racionalidades. Com a advertência de Sayad ao fundo, a saber, de que “não se pode escrever inocentemente sobre a imigração e sobre os migrantes, isto é, não se pode escrever sem se perguntar o que significa escrever sobre esse objeto”, havia-se então que se investigar a relação dos haitianos do PBMIH, em meio às amplas estruturas objetivas da migração haitiana.

Desse modo, a perspectiva de agentes dotados de corporeidade e disposições carregadas de agência e de estratégias não se deixaria abandonar às estruturais objetivas que finalmente se impõe aos haitianos migrantes, por exemplo, através da dificuldade quase intransponível para a realização dos projetos de vida em seu país depois de séculos sob ataque e sabotagem das grandes potências ocidentais e das catástrofes devastadoras que regularmente se abate sobre o país. Tampouco a pesquisa cairia na ilusão de sujeitos autodeterminados e determinantes de seus destinos.

Sim, essa pesquisa partilha do entendimento factual de que o Haiti sofreu contundentes ofensivas bélicas<sup>3</sup> e econômicas<sup>4</sup>, de silenciamento<sup>5</sup> e patologização<sup>6</sup>, atacado pelas nações escravocratas e depois castigado por esse mesmo silenciamento imposto pela hegemonia de Estados-nação ditos democráticos. A pesquisa converge com as afirmações de que o Haiti tem ocupado funções específicas na divisão internacional do trabalho. No século XX essa divisão fora posta no papel, no projeto de tomada do *mare nostrum* estadunidense (AUDEBERT, 2013), em que os haitianos desempenhavam a função de “*braceros*” nas plantações de cana-de-açúcar e banana nos países caribenhos (República Dominicana, Cuba, Bahamas) e, posteriormente, nas costas norte-americanas (Flórida, Miami). No século XXI os resquícios daquela divisão ainda vigoram, porém somados à nova tendência das migrações sul-sul, nesse caso, migração do Haiti para os países do hemisfério sul-americanos (Brasil, Argentina, Chile e um pouco mais ao norte, Equador e Costa Rica).

---

3 Guerrero, 1998.

4 Piketty, 2021.

5 Conceito do livro de Trouillot: “Silenciando o passado”.

6 O “hatianismo” em Trouillot e Morel.

Nem por isso se trabalha aqui com a perspectiva de sujeitos vitimados, respondendo como autômatos a estas determinações estruturais. E se a pesquisa conseguiu evidenciar as equações inventivas e originais que os agentes, individual ou coletivamente, realizam em meio às situações apresentadas, assim como a complexa extensão da *diaspora* a que estão investidos, então se colaborou em alguma medida aos estudos da migração haitiana no Brasil.

De todo modo, mesmo que na *diaspora* se tenha criado uma cultura exuberante, plena de referências e inspirações que auxiliam na migração e florescem na formação do imaginário, do sonho em migrar “desde pequenininho”, como disse Marcus, o desejo de deixar o seu país e se aventurar na *diaspora* não deixa de ser uma necessidade tornada em virtude. Migrar ainda implica em pesadas negociações consigo mesmo e com seu entorno, sofrimento por interromper antigos sonhos, solidão por deixar suas origens e ingressar em uma rota ao desconhecido.

Apesar de o seu contrário também ser verdade, isto é, dado o estágio de desenvolvimento que a cultura diaspórica alcançou, comandando em grande parte as atribuições de *status*, identidade, posições e representações na hierarquia social haitiana, as causalidades das migrações individuais ou em grupos podem ser reportadas a esse universo relativamente autônomo da *diaspora*. Da *diaspora* não tanto como meio, mas como fim. É a virtude da *diaspora* tornada em necessidade de migrar, como se o meio tivesse se tornado em fim, tal como se pode apreender das falas de Denise: “*eu precisava viajar, conhecer outros lugares, outras pessoas*”, e de Jean: “*todos meus amigos já tinham deixado o Haiti*”. E aqui vale o arremate de De Brito (2010) e Oliveira e Kulaitis (2017), a saber, de que a força da *diaspora* tem por efeito produzir identidades internacionais, indivíduos-mundo.

Assim, as migrações haitianas ao Brasil devem ser vistas à luz das diferenças de poder entre nações<sup>7</sup>, ainda que nas migrações sul-sul, isto é, diferenças relativas a um país pobre para um país emergente<sup>8</sup>. Nesse sentido, como afirmou Sayad, “o desigual e injusto ordenamento internacional se reproduz dentro do próprio fenômeno migratório”<sup>9</sup>. Deste modo, se por um lado vemos um conjunto de países, do qual o Brasil passou a fazer parte, que produz migrantes como turistas, diretores de multinacionais ou “expatriados corporativos”<sup>10</sup>, aposentados, estudantes, mochileiros e aventureiros, por outro lado, temos países que exportam migrantes como mão de obra, como corpos para o trabalho menosprezado localmente e como energia vital para a boa saúde da economia nacional e internacional.

## **IMIGRANTES X PROGRAMAS DE ACOLHIMENTO: UM ENCONTRO**

---

7 Afirmação de Saskia Sassen (apud CAVALCANTI, 2017).

8 Em uma configuração subimperialista, como elaboram Villen (2017), Magalhães(2015) e Seitenfus (2006).

9 (apud CAVALCANTI, 2017)

10 O termo é de Martín-Cabello que estudou essas culturas migratórias em: “*Vivir el espacio y tiempo gobales: reflexiones em torno a las subculturas de los mochileros y los expatriados corporativos* (2021).

Nesse sentido, as autorizações humanitárias promulgadas pelo governo brasileiro em relação aos migrantes haitianos, e a sua observação pelos órgãos competentes (na prática, deixada a cargo da Polícia Federal, em uma “lógica policialesca”, como colocado por Machado (2016)), refletem as mesmas relações assimétricas vistas em grande parte dos aspectos da vida dos haitianos e, sobretudo, no trabalho e no interior das instituições em que se inscrevem. As concessões de visto humanitário, por si só, esse “apego pelas formas jurídicas”, para usar a expressão de Bourdieu, não é suficiente para a permanência, movimentação e reprodução qualitativa da vida dos haitianos na sociedade brasileira.

Esse trabalho, como se viu nos casos do PBMIH e do PMUB, foi levado a cabo pelos sujeitos que se auto incumbiram de abordá-los e organizar soluções consistentes para os muitos problemas não acudidos nos programas governamentais de acolhimento, mas que se avolumavam em meio a uma sociedade despreparada para conviver com estes migrantes, especialmente nessa porção sul do globo, profundamente marcada por séculos de escravidão, racismo sistêmico, e desigualdades gritantes. Isso dificilmente pode ser esquecido quando a pesquisa se volta às situações de vida dessa população migrante, ainda mais nos momentos de crise.

O PBMIH e depois o PMUB e todos os projetos aí articulados, foram, portanto, uma das respostas para essa migração em Curitiba e Região Metropolitana, juntamente aos próprios haitianos que os acionaram e participaram engajadamente em sua construção através das organizações haitianas elaboradas logo na chega ao Brasil, desde 2010. O encontro - dos migrantes haitianos interessados no aprendizado do português com as professoras e voluntários - que deu origem ao PBMIH e ao PMUB, reforça os efeitos das homologias estruturais como propulsores do encontro e permanência da relação entre estes agentes. São agentes pertencentes a culturas diferentes porém atravessadas de potencialidades universais, tão universais quanto é a extensão dos mercados de bens culturais, universitários, simbólicos e econômicos nestas vastidões sul-americanas; tão universais quanto pode ser o emprego mais ou menos bem-sucedido das disposições e dos capitais trazidos pelos haitianos desses mercados culturais e investidos no espaço do PBMIH e de seu entorno.

O encontro dos haitianos desejosos de aprender o idioma brasileiro, e dos professores e voluntários que resultaria no PBMIH, estava vocacionado a se produzir por meio da identificação entre os agentes, pelo reconhecimento de similitudes, transação de afinidades e partilha de sensibilidades. Isso, devido às homologias presentes nos espaços em que se formaram como agentes (escola, universidade, movimentos sociais e políticos, ambiente de exortações familiares, experiências migratórias e linguísticas), e que, por conseguinte, exercem um poder de estruturação (do PBMIH, do PMUB, do Programa Reingresso, do Ano Zero e outros) a partir das relações duráveis entre esses agentes.

É nesse sentido que o *acaso* é repetidamente referido pelos professores brasileiros para explicar o PBMIH, ou os saltos de fé evocados pelos alunos haitianos: é o acontecimento

imprevisível, porém, com maiores probabilidades de acontecer no espaço e no tempo em que aconteceram, devido as variáveis socialmente estruturadas que as condicionam, porém invisíveis aos agentes diretamente implicados na situação. E se essa tese contribuiu para lançar luz a algumas dessas variáveis, pode então se dizer exitosa.

O delineamento das predisposições ao desenvolvimento dessas relações no PBMIH, demonstram que não se trata do encontro de quaisquer professores e nem de quaisquer alunos, mas daqueles que compartilham de determinadas propriedades que não estão previstas nos encadeamentos institucionais e que podem abrir sempre algo novo, imprevisto, *sui generis*. Com esse desenho sobre a topologia das lógicas dos espaços e das propriedades sociais, pode-se compreender que, apesar das distâncias aparentes, os haitianos possam ter maior afinidade com brasileiros do que com dominicanos ou cubanos. Do mesmo modo que universitários brasileiros podem se identificar mais com haitianos do que com aqueles brasileiros que produzem essa atmosfera de xenofobia e preconceito, ao mesmo tempo em que atacam as instituições de ensino, as abordagens linguísticas modernas (pejorativamente alcunhadas de politicamente corretas), os recursos de pesquisa, etc.

Por sua vez, os haitianos, ao se articularem ao PBMIH e demais projetos do PMUB, imprimem nestes projetos a propensão em se conectar a redes institucionais que se lançam para além dos limites nacionais. Na medida em que os agentes dos projetos do PMUB trabalham sua estrutura para abordar os migrantes internacionais, também adquirem instrumentos subjetivos/objetivos propícios ao trabalho em escala internacional. É o que se vê no tipo de exploração que os haitianos fazem do projeto, articulando-o às suas trajetórias migratórias e à *diaspora*, e os efeitos que provocam nos agentes do PBMIH, como visto nos seminários nacionais e internacionais em que estes trocam as experiências com projetos similares nos doutorados sanduíches que levam os nomes e experiências do PBMIH e do PMUB para França e Alemanha (casos de Souza e Jeniffer apresentados), ou ainda para países da África e Ásia (caso de outros professores).

## **APREENSÃO E INVESTIMENTO DE CAPITAIS**

Quanto à circulação dos variados capitais cultural, escolar e universitários, social, simbólico e econômico, promovidos direta ou indiretamente pelo PBMIH nos espaços de relações que abarcava, e apreendidos em variados graus pelos agentes, tem-se a sua ampliação na evolução das trajetórias dos haitianos. Os capitais apreendidos pelos agentes significam oportunidades de integrar outros espaços, assim como de reabastecer os seus capitais ou diversificá-los (capital escolar que se torna capital universitário, social ou político).

Foi assim que, na variação de suas trajetórias, os migrantes haitianos passados pelo PBMIH, articularam uma série de instituições que podem ser postas como presentes em um mesmo circuito no espaço social. No caso de Marcus os cursos em Pinhais, o teatro. No caso de Édouard, o MST, a

FAS. No de Madeleine: as Brigadas internacionais, a Pastoral da Terra. No caso de Cécile, o CRAS, a Fundação Honorina Valente e assim por diante. Todos os casos abriram algum tipo de articulação do PBMIH com o seu exterior a partir de suas trajetórias. De tal forma que, a definição do que é o do que faz o PBMIH e o PMUB, passa por essa abrangência complexa que articula outros projetos de extensão, atores e instituições que têm também seus objetivos próprios, a depender de sua estrutura, da formação de seus quadros e das condições para fazê-lo, mas que circunstancialmente podem se unir sob um mesmo horizonte de ação, nesse caso, para acolher, amparar e preparar da melhor maneira os migrantes e refugiados para seus respectivos projetos migratórios.

Voltando-se ao interior do PBMIH e dos projetos do PMUB, as análises permitiram obter, nas manifestações ricas e variáveis dos haitianos nesses espaços, propriedades comuns de tomadas de ações relativos aos investimentos, pretensões e estratégias de aproveitamento do PBMIH. Desse projeto como espaço diferentemente percebido e avaliado enquanto capaz de prover vantagens nos diferentes projetos dos diferentes agentes. Tais propriedades comuns podem ser trabalhadas nas construções de grupos enquanto categorias de análise.

Esse trabalho foi feito em relação aos capitais atuantes na base das diferentes percepções e investimentos que agrupavam aqueles agentes que exploraram mais e os que exploraram menos os recursos dispostos no PBMIH. Estes capitais e os seus resultados, por sua vez, foram inferidos pelos dados junto aos cadastros do PBMIH – tempo de permanência no curso, níveis avançados, anos de entrada no projeto, idade, idiomas declarados, ocupações –, e aqueles elaborados a partir das falas dos haitianos selecionados, aparecendo as informações sobre como e porquê e com quais capitais se recorreu ao PBMIH, e quais aqueles que foram incorporados ou valorizados nesse projeto e na sequência da trajetória – conquista de emprego e renda, inserção em redes sociais, reconhecimento político e social em organizações ou associações, reconstrução do projeto migratório, e outros.

Isto posto, no avanço da pesquisa foram verificadas algumas das hipóteses e proposições levantadas. Em uma primeira proposta, verificou-se que a busca dos bens culturais oferecidos no PBMIH é maior entre aqueles que detêm em maior grau capital cultural e suas variações (capital escolar, linguístico, político, artístico, universitário, mobilidade e outros) que ganham ênfase sob a forma incorporada. Isto é, daqueles que detêm disposições subjetivadas capazes de reconhecer a existência e atribuir importância e valor aos recursos dispostos no projeto e no programa PMUB.

## **ANÁLISES DE CASO**

A capitalização dos haitianos no PBMIH se expressa, por sua vez, no *tempo de permanência no curso* e nos destinos articulados a partir do projeto, na conquista ou promoção de trabalho, ou no ingresso em um curso da UFPR ou outra universidade. Foram os casos de Denise e Susie. Esta, como se viu, vinculou-se ao curso de enfermagem, posteriormente abandonado em função dos elevados

custos financeiros. A decisão e confiança de Susie em retomar o curso, tem parte na capitalização feita no PBMIH: a poupança que vem fazendo para pagar a faculdade, advém da renda obtida com os trabalhos no shopping no centro da cidade (que conheceu em detalhe nos passeios que fazia com as amigas do projeto após as aulas do PBMIH aos sábados), e com os cursos de marketing digital, que se associa aos cursos de informática junto às aulas do PBMIH. Denise construiu amizades fortes no PBMIH, uma delas, uma amiga em especial, indicou-a a vaga no curso de gastronomia da Universidade Positivo que posteriormente a levaria ao trabalho no restaurante. Também emprestou capital linguístico importante para o seu trabalho, liberada para aproveitar das aulas do PBMIH devido aos cuidados com os filhos na creche do projeto.

Com o alargamento do tempo de permanência, aumentam as chances objetivas de aproveitamento dos agentes, amplia-se o leque de possibilidades dentro do projeto. O PBMIH pode ser assim uma porta de entrada aos cursos da UFPR, como mostram os casos de Jean e Marcus que avançaram aos programas de ingresso nos cursos superiores da Universidade. Com a bolsa de estudos, Marcus conseguiu abdicar do “trabalho infernal” que o desgastava física e psicologicamente. Com o retorno à universidade ele reencontrava sua natureza social, o conforto subjetivo de estar contemplado em suas expectativas objetivas, e de cumprimento com os propósitos seus e de sua família. Marcus garantiu a legitimidade em relação aos olhos conterrâneos que o vigiavam. Mesmo crítico a representação elitista da universidade que fazem os haitianos, compreendia que seria agora um “*popstar*”, com os custos e os lucros de sê-lo.

Jean também refez o curso de direito nas bases brasileiras, fez da biblioteca do prédio da UFPR seu lugar cotidiano, garantiu as refeições diárias no Restaurante Universitário, conseguiu bolsa, mudou-se para o centro da cidade e para mais perto do trabalho e dos círculos sociais de que não abria mão. Nesses trajetos conheceu sua namorada. Estagiou na Defensoria Pública do Paraná no último ano de curso, e lá integrou um novo círculo de colegas do direito e defensoria de Curitiba. No PBMIH Jean recebeu a proposta do filme que foi um grande sucesso, e adensou seu já rico capital social em Curitiba. No outro estágio que fez na Sala 28 do projeto de direito no PMUB, conheceu de outro ângulo a migração haitiana e se inspirou a investir no novo projeto de pesquisa de mestrado. A última vez em que nos falamos, Jean estava cursando o mestrado em relações internacionais na Universidade Latino Americana em Foz do Iguaçu, instituição também de grande presença de haitianos e outros migrantes, o que aponta para o acúmulo de capital mobilidade junto ao PBMIH. Contou que o colega que o acompanhou no percurso desde o PBMIH, até a obtenção conjunta do título de bacharel em direito, atualmente se encontra na França, também realizando seu mestrado.

Em outros casos, como o de Cécile, Édouard e Madeleine, a entrada no PBMIH se deu em períodos intermediários de suas trajetórias em Curitiba, isto é, quando já estavam vinculados a outras universidades. No PBMIH se capitalizaram, principalmente no que diz respeito ao português que utilizavam em seus respectivos cursos universitários (fisioterapia, pedagogia, fisioterapia), e ao

capital social que lhes abriu canais de inserção em outros grupos e redes. No caso de Édouard, o capital social resultou em sua atividade na Comunidade Nova Esperança em que futuramente também viria a estabelecer residência.

Cécile foi apresentada ao PBMIH por colegas haitianos do trabalho, alcançou seu objetivo de se aprimorar no português para ter um melhor desempenho em seu curso e profissão, mas também construiu vínculos com colegas do projeto, e encontrou nas aulas das tardes de sábado uma forma de lazer que se prolongava para além das aulas. No caso de Madeleine se destaca o capital simbólico e político com que atuou na Pastoral da Terra, em Santa Felicidade, e na Associação dos Haitianos de Curitiba, através da qual veio a integrar as primeiras demandas de elaboração do PBMIH, em 2013. Nessa ocasião abriu canais de comunicação direta com a embaixada haitiana no Brasil, com o reitor e pró-reitor da UFPR, além dos professores dos projetos reunidos no PMUB.

Renée, por sua vez, consolidou as bases de sua vida pessoal, voltada à família, à religião, ao trabalho e seu objetivo de levar uma vida segura e tranquila, longe de riscos de perigo. A seu modo, cumpriu com seu projeto familiar de aumentar as chances de emprego e retorno financeiro.

Outra hipótese foi desenvolvida sobre a probabilidade de que as disposições e capitais que ensejam o ingresso e permanência no PBMIH, sejam identificadas pelos agentes e tornadas inteligíveis com um certo trabalho de provocação junto à entrevista, e se apresente em uma sequência mais ou menos proveitosa à reconstrução e análise na pesquisa. De início houve dúvidas sobre como realizar essa operação, sobre suficiência dos dados, o modo de o fazer, com quais conceitos ou metodologia, e sua viabilidade no tempo restante do doutorado.

O conceito de *trajetória* desenvolvido por De Brito (2010), encorajou essa reconstrução através das falas dos agentes entrevistados, analisadas à luz dos dados estatísticos anteriormente montados sobre os níveis de instrução e a distribuição do capital escolar no Haiti, fortemente marcado pelo analfabetismo e o monolinguismo, diferenças de qualificação profissional nos meios urbano e rural. Estes dados, por conseguinte, são cruzados com informações dos registros de entrada dos haitianos no Brasil, levando em conta suas diferenças anuais (aumento da participação das mulheres pela reunificação familiar, elevação dos níveis de instrução e qualificação profissional, incorporação de novas regiões de proveniência), assim como dos dados montados com os questionários/cadastros do PBMIH e do PMUB.

O conjunto de informações apresentadas, oferece condições para a consulta dos movimentos anteriores das trajetórias dos agentes da migração ao Brasil, ao universo da adolescência, de incorporação da segunda ou terceira língua na escola ou na família, das primeiras experiências migratórias internas, das exortações ou traumas que os migrantes trazem como subsídios para ação no presente, ou mesmo que tomavam consciência durante as entrevistas ou entre os encontros. Com isso, escrutinado aquele processo de retenção do passado e sua alocação no presente formulado por

Wacquant, pode-se dizer que o “pudim teórico do *habitus*”, como ele descreve, foi provado e ingerido empiricamente.

Ao fim, o que era uma leitura a contrapelo das trajetórias individuais de casos selecionados como representativos da amostra, possibilitou o avanço na afirmação da *diaspora* haitiana em Curitiba junto ao PBMH, como estruturante das relações observadas. Pois se um dos indicadores desse conceito é a memória coletiva e a continuidade das tradições da região de origem no destino migratório, vimo-as manifestas nas alusões recorrentes aos acontecimentos históricos de grandeza segundo a tradição histórica haitiana. E mesmo nos trabalhos de campo, como comentado anteriormente, pude participar de festas e reuniões em que elementos de larga tradição haitiana eram usados (comida, dança, bebida etc.).

Todo haitiano, afirmou Audebert (2011), traz uma falta, um senso de injustiça histórica a ser resolvida. As memórias inscritas nas disposições diaspóricas são as guerras, a revolução e a independência, trazidas nas falas de Marcus, Madeleine, Jean, concretizadas em ícones, na celebração da Batalha de Vertières, nos circuitos turísticos, *Citadelle Laferrière* ou no Palácio *Sans-Souci* de Henry Cristophe, exaltada com orgulho por Cécile, ou na culinária, nas festas e danças cultivadas por Marcus, Cécile, Denise e Jean. O período Duvalier e a ascensão de Aristide está na fala de todos os entrevistados, e presentes como traumas em Édouard e Marcus: “*nós somos da geração pós 86*”, em referência ao período final da ditadura Baby Doc. A memória e vínculos estão voltados à própria *diaspora* que, devido ao estágio avançado de seu desenvolvimento, aparecia como referência cultural, tradicional, estética, política, linguística nas falas e demais referências semi-conscientes feitas pelos migrantes haitianos: “*todo mundo tem um parente ou amigo na diaspora*”.

Uma terceira hipótese desenvolvida remete aos capitais, entre eles o capital mobilidade e o *habitus* migrante, são transferidos e recuperados em meio a *diaspora*. Nesse caso são os elementos subjetivos, os recursos mobilizados para fazer frente aos diferentes aspectos, problemas, dificuldades, estratégias vivenciadas no percurso migratório. Mesmo a religiosidade, ou o capital religioso, quando articulado à *diaspora* (enquanto intermediadora das representações de origem), e ao contexto migratório, converte-se em capital mobilidade (“*eu jogo pra Deus*”, “*O amanhã a deus pertence*”, “*na gênese tá escrito que a terra é direito de todos*”).

A fé, pode servir para a explicação de suas trajetórias se entendida como uma visão acurada, uma atenção permanente, mas sobretudo um olhar seletivo, fruto de um planejamento consciente, uma vontade avaliada na conversa do agente consigo mesmo, uma projeção de futuro, uma expectativa na realidade presente; mas fruto também do desejo profundo maturado no tempo, nutrido pelas motivações instiladas desde a infância, ou desde um tempo perdido na memória e no inconsciente. Fruto “do processo de interiorização ao final do qual as oportunidades objetivas se encontram transformadas em esperanças subjetivas” (BOURDIEU, 2020, p. 54)

Édouard, assim como Marcus, pode se valer dessas disposições como intuições, pressentimentos mobilizados para tomar certo caminho na falta de uma certeza segura, na falta do tempo hábil para tomar tal ou qual decisão, como quando Édouard teve que decidir se aceitava ou não fazer o doutorado na PUC mesmo sem auxílio financeiro, mesmo sem ter certeza se conseguiria comer e se manter. Ou ainda nos grandes esforços feitos por Marcus para terminar as aulas técnicas que começou no bairro Boqueirão, à distância de quilômetros da cidade de Pinhais onde morava. As aulas ocorriam no período da noite, e quando Marcus fazia o percurso com uma bicicleta velha, sob chuva e frio, repetia como um mantra a cada pedalada: “*eu vou terminar esse curso! Eu comecei agora vou terminar*”. A fé, nestes casos, é uma profecia que se auto-realiza porque mobiliza disposições antigas inconscientemente, de modo que o agente não percebe que faz o que está fazendo, que se movimenta na direção daquilo que deseja e que trabalhou para alcançar, e não o contrário, de uma realidade que atende à sua espera.

Outra hipótese abordada dizia respeito ao funcionamento da *diaspora* haitiana e sua possível afinidade com o *habitus* migrante e o capital mobilidade. A título de consideração final, vale colocar que o uso do conceito da *diaspora* foi abandonado no meio da tese, e retomado ao final, quando se mostrou possível trabalhar com o *habitus* migrante e o capital mobilidade.

Em relação a nossas análises, o desejo de continuar a migração, ele também um recurso migratório, não necessariamente cresce com os resultados positivos da migração ao Brasil, mas ganha novos revestimentos de segurança e autoconfiança sobre as possíveis próximas migrações. E aqui o PBMIH joga um papel fundamental no sentido dos ganhos de segurança, de facilitador do cumprimento dos objetivos postos nos projetos migratórios, e de desenvolvimento de conhecimentos para a migração, ou seja, de capital mobilidade. Pois, no caso de malograr aqueles objetivos e o projeto migratório ao Brasil, os recursos migratórios adquiridos podem impulsionar à fuga, ao retorno ou à fixação no Brasil. Por outro lado, o capital mobilidade exerce efeitos ao longo da trajetória migratória no Brasil, e na capitalização variável (capital econômico, linguístico, cultural) dos agentes para ganhos de posição segundo esses capitais.

Por seu turno, nos casos analisados, o capital mobilidade e as disposições do *habitus* migrante inicia seu processo de desenvolvimento desde a primeira infância no Haiti, reforçando-se nas formações posteriores na escola, universidade, na família, no trabalho e nas referências culturais advindas do caldo de experiências migratórias atribuídas à *diaspora*. Em todos os casos analisados, mesmo que em graus bastante variados, houve algum tipo de menção direta e consciente nesse sentido: “*Meu pai migrou para os Estados Unidos*”, “*Fui estudar em Porto Príncipe, é como um costume lá*”, “*Lá no Haiti o maior sonho que a gente tem desde pequeninho em migrar*”, “*Tem uma palavra que a gente usa lá no Haiti: é a diaspora*”. Outros elementos da infância de cultivo do *habitus* migrante eram também recobrados pelos agentes para descrever as diferentes situações em que se encontraram no Brasil: “*Sou tranquilo por causa do lugar em que nasci*”, “*Como não tinha escola na*

*minha cidade eu tive que migrar”*, “*Eu li um livro quando eu era adolescente ... e isso me inspirou a sempre avançar, a me tornar mais competente”*).

A relação com a cultura migratória é vivida desde a infância, em migrações internas, ou no uso doméstica das remessas enviadas por uma parente no exterior. Na maioria dos casos, a mobilidade interna apresentou-se como uma etapa preparatória para as grandes emigrações posteriores, quando as rotas migratórias ao Brasil estivessem mais ou menos desenvolvidas. Nos termos dessa pesquisa, encontra-se aí o princípio de desenvolvimento de uma cultura de comportamentos e valorações, de incorporação de disposições e competências para migrar, ou seja, de formação intersubjetiva e intercâmbio de capitais mobilidade e de instituição de um *habitus* vocacionado às migrações. É uma cultura, no sentido colocado por Bourdieu, como um conjunto de esquemas de ações distribuídos (desigualmente) no contexto haitiano, e que dizem respeito aos modos de migrar e de criar ações de respostas para estas situações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, e desde o nosso universo de análise, a *diaspora* se apresenta em termos de um *habitus* coletivo, nos termos de Bourdieu (2020b), de uma instituição que se faz corpo, e de um corpo que se faz instituição. Uma cultura como fruto de ações repetidas de gerações em relação aos diferentes contextos em que se encontram, como foi visto na historicização da migração haitiana. Há que se ressaltar essa atualização constante como produto de uma situação histórica socioeconômica que favorece esse tipo de ação (de guerras civis, golpes, catástrofes naturais).

De todo o modo, essa cultura municia os agentes haitianos para migrar e responder aos problemas migratórios, vistas nas causas assim como em seus efeitos; no aumento das possibilidades de migrar devido aos recursos e experiências adquiridas nas ou durante as migrações. Oliveira e Kulaitis e De Brito têm razão em afirmar que esse *habitus* migrante, o arranjo das em capitais mobilidade, tendem a produzir indivíduos-mundo, ou identidades internacionais. Isto é, agentes cujas referências para a formação identitária, extrapolam os limites nacionais no que toca aos projetos, mas também aos afetos e afinidades.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AUDEBERT, Cédric. La diaspora haitienne : vers l'emergence d'un territoire de la dispersion ?. Carlo A. Celius. Le défi haitien : économie, dynamique sociopolitique et migration, Paris : L'Harmattan, 2011, Horizons amerique Latine.

BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. - 7ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes. 2014b.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. – São Paulo: Perspectiva, 2020.

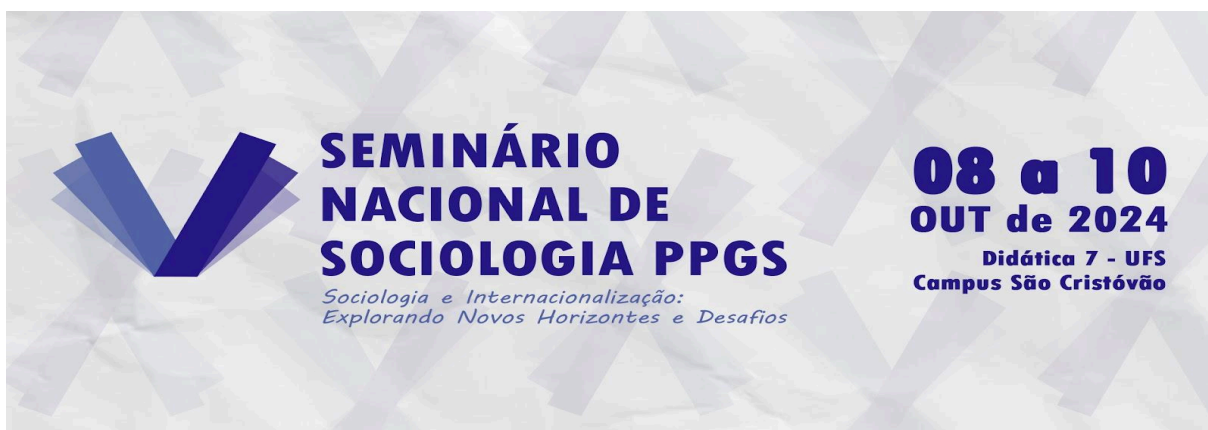
BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral vol 1: lutas de classificação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020b.

BUCK-MORSS, Susan. Hegel e Haiti. In. Novos Estudos CEBRAP. Tradução de Sebastião Nascimento. V. 90, julho 2011. p. 131-171.

GAUTHIER, Florence. Mondialisation et esclavage. Comment en sortir ? L'exemple de l'île à sucre et à esclaves de Saint-Domingue, de 1492 à l'indépendance d'Haïti, 1789-1804. In : Actes du Séminaire doctoral du laboratoire ICT - EA 337, 1, Université Paris Diderot, pp.35-48, 2016, Cosmopolitisme et Internationalisme : théories - pratiques - combats XVe-XXIe siècles, 978-2-7442-0188-2. hal-01336997

HANDERSON, Joseph. Diáspora: As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa. Rio de Janeiro, Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, Márcio de; KUILAITIS, Fernando. Habitus imigrante e capital mobilidade: a teoria de Pierre Bourdieu aplicada aos estudos migratórios. Dossiê: migrações internacionais contemporâneas, 2017.



## V SNS/UFS

# INTERSECCIONALIDADE COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NA ANÁLISE DA MOBILIDADE ESTUDANTIL INTERNACIONAL: a construção da projeção acadêmica via internacionalização no contexto argentino

*Allícia de Sá Cruz<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT7) : Imigrações Internacionais Contemporâneas: diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos**

**Palavras-chave:** mobilidade estudantil internacional; interseccionalidade; internacionalização; Argentina.

### 1. Questão Central

O presente trabalho pretende investigar aspectos da internacionalização no processo da mobilidade de estudantes internacionais. Partindo da análise interseccional para entender como a classe social, capital cultural, faixa etária, gênero, raça e nacionalidade geram questões e variáveis que podem influenciar a experiência da mobilidade em questão. Isso porque as migrações contemporâneas se expressam através dos desdobramentos da economia

---

<sup>1</sup>Mestranda em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFS. Vinculada ao Programa de Estancias de Investigación (PEI) da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires. Contato: [alliciasacruz@gmail.com](mailto:alliciasacruz@gmail.com)

neoliberal do mundo globalizado. Nesse aspecto, os processos migratórios ocorrem de forma heterogênea e a partir de uma complexidade de fatores micro e macroestruturais. A mobilidade estudantil é uma modalidade de migração qualificada (PEDONE; ALFARO, 2018) que se incrementa em razão das exigências do mercado de trabalho globalizado. Pedone (2018) em seu estudo revela que as trajetórias dos estudantes são influenciadas tanto por suas condições sociais e econômicas de origem, quanto pelo tipo de universidade que frequentavam na Argentina.

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

A pesquisa utiliza uma metodologia qualitativa, que inclui uma revisão bibliográfica sobre mobilidade estudantil internacional, migrações qualificadas, interseccionalidade e internacionalização da educação superior. Além disso, são realizadas entrevistas exploratórias semi-estruturadas e etnografia virtual para coletar relatos de estudantes em mobilidade internacional. A interseccionalidade (PISCITELLI, 2008) será empregada como ferramenta analítica para mapear o perfil sociocultural dos estudantes em mobilidade internacional. Dessa forma, são analisados tanto os estudantes internacionais que ingressaram no sistema de educação superior argentino quanto os estudantes nacionais que participaram de programas de mobilidade acadêmica internacional. Como recorte empírico mais específico, considera-se a Facultad de Ciencias Políticas y Sociales da Universidad Nacional de Cuyo, bem como estudantes de graduação e pós-graduação.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

Pinto e Larrachea (2018) ressaltam que a universidade sempre foi cosmopolita e transcultural. A internacionalização da Educação Superior, dessa forma, provoca o desenvolvimento do setor, respondendo aos desafios da globalização e regionalização. De acordo com a OCDE (2023), a maioria dos estudantes em mobilidade na Argentina, Chile, Colômbia e Costa Rica são da própria região, representando 85% do total. Contudo, a partir de uma entrevista exploratória com a Coordenadora Acadêmica do Mestrado em Estudos Latino-americanos da Faculdade de Ciências Políticas e Sociais da Universidad Nacional de Cuyo, evidenciou-se que, no contexto dessa universidade, as oportunidades para mobilidade internacional são fortemente influenciadas pela realidade econômica e social dos estudantes. A possibilidade de manter-se no exterior com recursos privados e o capital cultural, como o domínio de outras línguas, são fatores decisivos para a concessão de bolsas.

#### 4. **Relação com a temática do GT 7 - Imigrações Internacionais Contemporâneas: diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos**

A presente pesquisa está alinhada com a temática proposta pelo GT7, pois a mobilidade estudantil internacional é uma questão relevante nas imigrações contemporâneas e constitui um tipo de migração qualificada (PEDONE; ALFARO, 2018), um tema proeminente na agenda migratória atual. Nos últimos decênios, a mobilidade internacional tem crescido significativamente devido à globalização da economia e ao aumento da importância da formação qualificada para futuros profissionais. Além disso, adota-se uma perspectiva interseccional como abordagem metodológica, visando dar maior visibilidade aos marcadores sociais e suas respectivas influências no processo de projeção acadêmica via internacionalização. A Argentina é utilizada como campo empírico do estudo, priorizando, assim, o aspecto sul-sul, visto que grande parte dos estudantes que chegam às universidades argentinas são provenientes da América Latina.

#### 5. **Referências:**

OECD. *Education at a Glance 2023: OECD Indicators*. OECD Publishing, Paris, 2023: [s.n.]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1787/e13bef63-en>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

PEDONE, Claudia. *Buenos Aires te da mundo*. **Periplos** - Revista de Investigación sobre Migraciones. V.2, N. 01. 2018. p. 51 - 69.

PEDONE, Claudia; ALFARO; Yolanda. *La migración cualificada en América Latina: una revisión de los abordajes teóricos metodológicos y sus desafíos*. **Periplos** - Revista de Investigación sobre Migraciones. VOLUME 02 - NÚMERO 01 – 2018. p. 3-18. Disponível em: <https://ri.conicet.gov.ar/handle/11336/177239#:~:text=La%20migraci%C3%B3n%20cualific> Acesso em: 27 maio. 2024.

PISCITELLI, Adriana. *Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras*. **Sociedade e Cultura**. V. 11, n.2, jul/dez. 2008. P. 263 a 274.

PINTO, Marialva Moog; LARRECHEA, Enrique Martínez. *Internacionalização Da Educação Superior: Uma Análise Das Tendências De Mobilidade Dos Estudantes Entre Países Do Norte E Do Sul Global*. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 718–735, dez. 2018.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **A NOVA MIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA O PARAGUAI: estudantes de medicina nas cidades de Presidente Franco e Ciudad del Este**

*Carolina Olmedo Méndez<sup>1</sup>*

Agência Financiadora: CAPES

**GT7: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.**

**Palavras-chave: Migração brasileira; Paraguai; estudantes brasileiros**

#### **1. Questão Central**

O presente trabalho aborda a migração de brasileiros para o Paraguai em busca da formação em medicina no período de 2013 a 2023. O fenômeno desta migração para o referido país teve início na década de 1970 conforme discorreu sobre o assunto Sprandel (2006). A principal motivação dos brasileiros, segundo a autora, foi o baixo custo das terras abertas à venda aos estrangeiros durante o governo de Stroessner, contribuindo para a formação da identidade dos chamados “brasiguaios”, nome pelo qual eram

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Sociologia pela UFS e membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Processos Identitários e Poder (GEPPIP) Contato: [carolinadoutorado2023@gmail.com](mailto:carolinadoutorado2023@gmail.com)

conhecidos os produtores de soja em sua maioria. Nossa questão central trata das dinâmicas identitárias neste contexto migratório, tanto no que se refere aos paraguaios quanto aos brasileiros.

O título “Nova migração brasileira para o Paraguai” foi dado por se tratar do novo perfil destes sujeitos, ou seja, os mesmos são atraídos pelos baixos custos já não das terras e sim das mensalidades ofertadas pelas diversas faculdades particulares de medicina das cidades paraguaias.

## **2. Métodos e técnicas utilizados**

A pesquisa será realizada no Paraguai nas cidades fronteiriças de Ciudad del Este e Presidente Franco. Pretendemos utilizar a técnica “bola de neve” por meio de observação direta no dia a dia na universidade, no convívio com os estudantes para a aproximação dos mesmos.

Ademais, iremos nos valer do método quantitativo para a coleta de dados secundários que nos permitam localizar os estudantes brasileiros nas universidades. Estes dados serão coletados junto ao órgão responsável pelas migrações no Paraguai e junto às universidades. Também utilizaremos do método qualitativo para a coleta de dados primários junto aos estudantes, realizando entrevistas de profundidade com roteiro semiestruturado.

## **3. Conclusões parciais ou finais**

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras não existem dados oficiais sobre a quantidade de estudantes brasileiros na região, mas que órgãos de migrações e imprensa do país vizinho citam entre 40 a 45 mil brasileiros. Foram realizadas três visitas a uma das principais universidades que é a Universidad Privada Del Este situada em Presidente Franco. Nestas idas ficou evidenciada a quantidade significativa de brasileiros presentes na referida universidade. O idioma predominante nos corredores é o português e os grupos de alunos avistados nos mesmos são notavelmente compostos por brasileiros. Foram percorridas todas as estruturas da universidade composta por cinco andares e em nenhum momento foram vistas pessoas negras, por exemplo. Este dado nos conduz a pensar que há uma “raça predominante” de pessoas que migram para cursar medicina e que são brancas.

## **4. Relação com a temática do GT**

Nossa proposta dialoga com a temática do grupo de trabalho a partir da nova abordagem dada aos estudantes em mobilidade, compreendidos como migrantes qualificados a

partir das considerações de Pedone e Alfaro (2018). Nosso recorte temático trata das migrações e sua relação com os processos identitários, assim como do novo perfil do brasileiro que migra para o Paraguai em busca já não de terras de baixo custo e sim de mensalidades de baixo custo conforme mencionado anteriormente.

## 5. Referências bibliográficas sintéticas

- BRASIL. *Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Assuntos de Soberania Nacional e Cidadania*. Departamento Consular. Comunidade Brasileira no exterior. Estimativas referentes ao ano de 2020. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/portalconsular/arquivos/ComunidadeBrasileira2020.pdf>. Acesso em 10 jan.2024.
- CASTELLS, Manuel. *O Poder da Identidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- PEDONE, Claudia; ALFARO; Yolanda. La migración cualificada en América Latina: una revisión de los abordajes teóricos metodológicos y sus desafíos. *Periplos- Revista de Investigación sobre Migraciones*. VOLUME 02 - NÚMERO 01 – 2018. p. 3-18.
- SAYAD, Abdelmalek. O que é um imigrante? In: *Imigração ou os paradoxos da alteridade*. 1. Ed. São Paulo: Edusp, 1998. p. 45- 72.
- SPRANDEL, Marcia Anita. Brasileiros na fronteira com o Paraguai. *Rev. Estudos Avançados* 20 (57), 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/MgGWL8YF8qBFVwQRmdztXjC/> Acesso em 24 abr. 2024
- WEBBER, Maria Aparecida. *Estudantes brasileiros de medicina em presidente franco (PY): motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço*. 2018. 164 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/58251>. Acesso em: 09 set. 2022.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **A REFORMA DE CÓRDOBA E A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS: Migrações e articulações Sul-Sul.**

*Izabela Cristina Gomes da Silva<sup>1</sup>*

*Allisson Gomes do Santos Goes<sup>2</sup>*

Agência Financiadora: CAPES

**Grupo de Trabalho (GT):** GT 07: Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.

**Palavras-chave:** Internacionalização universitária; Migrações internacionais; América Latina.

#### **Questão Central**

A implementação da Universidade moderno-colonial na América Latina, se deu em conformidade com os modos de vida europeus. Todas as referências eram exteriores ao território e aos povos indígenas, negros e mestiços, que eram e são a maioria da população em muitos países latino-americanos, como o Brasil e Colômbia por exemplo. Nesse contexto os

---

<sup>1</sup> Pós-Doutoranda em Sociologia pelo PPGS/UFS. Doutora em Geografia pela UFC. Contato: izabela.cristinagomes@gmail.com

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Sociologia pelo PPGS/UFS. Doutor em Sociologia pela UFS. Contato: allissongoes@gmail.com

ideais nos quais a Universidade moderna-colonial se fundamenta, não condizem com a realidade local-territorial latino-americana.

Por conseguinte com a instauração da República optou-se por o estabelecimento de uma Universidade estruturada sob o modelo napoleônico, propondo auxiliar no processo de constituição das identidades nacionais e contribuir com a eclosão do pensamento nacionalista nos países da América Latina.

Porém nessa conjuntura a pesquisa científica não foi incentivada, assim não promovendo o desenvolvimento do conhecimento. Como consequência, a Universidade na América Latina era designada apenas para o ensino de profissões liberais, não se preocupando com a relação entre produção de conhecimento, educação e bem-estar social das populações.

À vista disso a Universidade republicana não conseguiu ampliar a base social dos estudantes, que eram majoritariamente filhos das classes dominantes, perdurando como uma instituição elitista durante todo século XIX. Todavia no início do século XX o Movimento de Córdoba denunciou o carácter aristocrático da Universidade.

### **Métodos e técnicas utilizados**

Nossa proposta metodológica está baseada na pesquisa qualitativa desenvolvida com a abordagem de estudo de caso trabalhada por Simons (2011). Ademais, o estudo de caso nos auxilia também na construção desta investigação por compartilhar dos mesmos argumentos epistemológicos adotados nas tradições das Ciências Humanas e Sociais. Como a atenção à complexidade documental, interpretação contextual, observação das condições sócio-culturais e das diferentes linguagens.

Já os procedimentos metodológicos envolveram levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e internacionais, livros, Teses, Dissertações, que abordam os temas teórico-metodológicos relacionados à pesquisa e o histórico socio-territorial da área em estudo. Assim como também análise documental de fotografias, ofícios, leis, documentos oficiais, jornais e blogs; Coleta de dados secundários em institutos de pesquisa; Listagem e investigação de políticas, que estimularam ou não a disseminação da internacionalização universitária na América Latina.

### **Conclusões parciais**

Para Mariatégui (1975) propôs um ensino focado na “auto formação”, no controle dos métodos e conteúdos pelas próprias massas populares. Como também realizado por docentes

indígenas e/ou trabalhadores, possibilitando assim o despertar de uma consciência revolucionária. Sendo uma forma de resistência à difusão da ideologia dominante das elites/governo. Consequentemente, tais ideias foram inspiração para o Movimento de Córdoba.

Logo a questão do ensino superior deve ser compreendida como um problema econômico e social, podendo ser “reformado”. Nesse contexto o caráter ainda oligárquico e distante dos problemas sociais latino-americanos, oculta o sentido verdadeiramente público da universidade e a deixa vulnerável aos interesses do mercado e de governos autoritários ou liberais.

Entretanto o movimento reformista propôs estratégias para mudar esse cenário, a partir da ruptura com a estrutura classista e patronal, da renovação do método científico, da participação ativa dos estudantes, da proposição de um ensino-pesquisa-extensão inovador e em diálogo com as comunidades locais; Articulando conhecimentos científicos e as vivências da realidade em parceria com movimentos sociais, além de sindicatos na procura por dissoluções dos problemas, que afligem a população da América Latina, renovando a função da universidade no continente.

Por fim, destacamos que a reestruturação universitária proclamada pelo Movimento Reformista de Córdoba continua vigente até os dias atuais. E auxilia no desenvolvimento de um conhecimento científico, que considera a educação para além do mercado e do Estado. Então permitindo construir outra universidade baseada nas comunidades em rede, intercâmbios, convênios, trocas de saberes, pesquisas transdisciplinares e transnacionais, como também igualdade de acesso ao conhecimento, que tem os princípios da liberdade e democracia enquanto fundamentos.

### **Relação com a temática do GT**

O debate em torno das migrações internacionais vem sendo bastante discutido na contemporaneidade. Neste artigo pretendemos realizar uma discussão em torno da migração qualificada, articulação entre países do Sul global e internacionalização universitária.

A partir desses três pilares pensaremos sobre como a Reforma de Córdoba interferiu no processo das migrações internacionais na América Latina atreladas aos trabalhadores da educação, contribuindo para o avanço do conhecimento científico no continente.

Por conseguinte pontuaremos como as migrações qualificadas estão imersas em um âmbito, que incorpora políticas e programas de atração/incentivo. Logo, precisamos

problematizar as estratégias de internacionalização universitária, ponderando o fenômeno das migrações internacionais de caráter científico a partir de uma conjuntura mais cooperativa/colaborativa entre todos os agentes/sujeitos envolvidos.

### **Referências bibliográficas**

MARIÁTEGUI, J. C. *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

MAZO, G. *Reforma Universitaria y Cultural Nacional*. Ed: Raigal, Buenos Aires, 1955.

MEJÍA, J. *América Latina, modernidad y conocimiento: el desarrollo de otro discurso epistémico*. Lima: UNMSM, Facultad de Ciencias Sociales, 2016.

PADILLA, B.; FRANÇA, T. Mobilidade científica e imigração qualificada: situando o debate, *Forum Sociológico [Online]*. N.º 27, II Série, p. 7-10, dez. 2015.

SIMONS, H. *El estudio de caso: Teoría y práctica*. Ediciones Morata, S. L. Mejía Lequerica, Madrid, 2011.

TUNNERMANN, C. *Historia de la universidad en América Latina: de la época colonial a la reforma de Córbova*. 1ª ed. San José, C.R: EDUCA, 1991.



# SEMINÁRIO NACIONAL DE SOCIOLOGIA PPGS

*Sociologia e Internacionalização:  
Explorando Novos Horizontes e Desafios*

**08 a 10  
OUT de 2024**

**Didática 7 - UFS  
Campus São Cristóvão**



## V SNS/UFS

### **CAMINHOS DO AFETO INTERCULTURAL: A construção dos papéis de gênero em uniões entre pessoas de Diferentes Nacionalidades**

*Liliana Aragão de Araújo<sup>1</sup>*

**Grupo de Trabalho (GT): GT7:** Imigrações internacionais contemporâneas: Diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.

**Palavras-chave:** Imigrações, gênero e interculturalidade

#### **1. Questão Central**

Como são construídos os papéis sociais de gênero em casamentos interculturais?

#### **2. Métodos e técnicas utilizados**

A metodologia utilizada para levantar os dados aqui apresentados foi a entrevista semi-estruturada com nove casais das mais diversas nacionalidades. Esta amostra se deu a partir dos vínculos familiares, de trabalho, das relações de amizade e do

---

<sup>1</sup> Doutora em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia PPGS/UFS, professora adjunta do Departamento de Serviço Social da UFS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas Processos Identitário e Poder – GEPIIP e do Grupo de Estudos e Pesquisa Marxistas – GEPEM. Email: [lilianaaaragao@gmail.com](mailto:lilianaaaragao@gmail.com)

grupo de pesquisa ao qual sou vinculada e é constituída por mulheres brasileiras e homens imigrantes, sendo estes das seguintes nacionalidades: peruano, mexicano, uruguaio, cubano, francês, sírio, equatoriano, espanhol e esloveno. É importante pontuar que o recorte desta pesquisa são os casamentos entre pessoas cis, com isso não quero apagar as questões apresentadas pela transgeneralidade, contudo não é um ponto analisado nesta pesquisa. Dito de outra forma, nossa perspectiva de análise parte das relações construídas entre homens e mulheres cis, o que não nega o recorte da orientação sexual ser um ponto importante de análise, mas nesta pesquisa não foi o objeto.

### 3. Conclusões parciais ou finais

Pode-se notar que a construção dos papéis sociais de gênero, no tocante as culturas ocidentais, estudadas por esta pesquisa, ainda possuem forte marcadores da ideia dos papéis masculinos ligados ao espaço público e feminino atrelado ao espaço privado. Obviamente que não se deve homogeneizar as relações, e determinar que todas as relações entre homens e mulheres possuem estes parâmetros.

É importante lembrar também que o fato destes homens serem imigrantes não faz com que eles não estejam inseridos no sistema patriarcal, haja visto que o patriarcado não é um sistema específico do Brasil ou dos países periféricos, mas sim de todo o mundo ocidental. E para compreender como este sistema se operacionaliza no tocante aos papéis sociais de gênero é importante visualizar não só a categoria “gênero”, mas também classe, raça/etnia.

Os casais aqui estudados compõem um universo heterogêneo, mas todos são de classe média, com mulheres inseridas no mercado de trabalho, o que possibilita a elas maior autonomia, fato inclusive corroborado nesta pesquisa. O que consegui observar é que as mulheres chefes de família conseguiam ter essa divisão dos papéis sociais mais igualitárias. No entanto, o termo “ajuda” ainda se mantém presente no discurso sobre tarefas domésticas, ao passo que, as despesas domésticas, atribuição historicamente masculina, é sempre empregado termo “divisão”.

Dito de outra forma, na análise dos papéis sociais que estão ligadas a rotina do dia a dia, às tarefas domésticas, ao discurso rotineiro, é que se pode perceber como os papéis de feminilidade e de masculinidade estão arraigados na sociedade. Mesmo as mulheres dividindo as despesas domésticas é sobre elas que recai a maior responsabilidade das tarefas do lar, ao homem cabe o espaço da “ajuda”. Apenas nos casos em que a mulher é a responsável pelas despesas domésticas é que este papel é alterado, ou seja, não é apenas ser mulher, é ser mulher, sem autonomia financeira<sup>2</sup>. E neste caso, os papéis atribuídos ao espaço público como masculino são flexibilizados entre homens e mulheres, no entanto, os espaços privados como feminino ainda é mantido, através do cuidado dos filhos e da casa como responsabilidade feminina e “ajuda” masculina. Ao passo que a divisão das despesas domésticas é colocada como responsabilidade de ambos, e não apenas como uma “ajuda” feminina.

---

<sup>2</sup> Em nenhum dos casos a mulher era negra, então não houve possibilidade de analisar esse marcador identitário na perspectiva feminina.

#### 4. Relação com a temática do GT

A discussão sobre papéis sociais masculinos e femininos compõe uma vasta área de pesquisas no campo das ciências, no campo dos estudos migratórios, as relações de gênero, ganham notoriedade. Nessa perspectiva, este artigo, fruto da minha tese de doutoramento em Sociologia, analisa os papéis sociais de feminilidade e masculinidade em casamentos entre pessoas de nacionalidades diferentes

#### 5. Referências bibliográficas sintéticas

GIRONA, J. R. et al. **Amor importado, migrantes por amor: La constitución de parejas entre españoles y mujeres de América Latina y de Europa del Este en el marco de la transformación actual del sistema de género en España.**

Tarragona: Instituto de La Mujer, 2009.

PISCITELLI, A. “Papéis”, interesse e afeto, relacionamentos amoroso/sexuais e migrações. In: **Diásporas, mobilidades e migrações.** Florianópolis: Mulheres, 2011.

RAPOSO, P.; TOGNI, P. C. **Fluxos Matrimoniais Transnacionais entre brasileiras e portuguesas: Gênero e imigração.** Lisboa: ACIDI, 2009.

SCOTT, J. Gênero: Uma Categoria Útil Para Análise Histórica. **Educação & Realidade**, p. 1–35, 1995.

SILVA, T. T. DA. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 73–102.

TORRES, A. **Sociologia do Casamento: A família e a questão feminina.** 1ª ed. ed. Oeiras: Celta Editora, 2001.

## **V Seminário Nacional de Sociologia do PPGS/UFS 2024**

### **REFLEXÕES SOBRE PERTENCIMENTO ÉTICO-RACIAL DE IMIGRANTES BRASILEIRAS RESIDENTES EM BRITISH COLUMBIA.**

Aline Rangel Goothuzem Albuquerque<sup>1</sup>

**GT-7 Migrações Internacionais Contemporâneas: diferentes abordagens teóricas e metodológicas e diferentes recortes empíricos e temáticos.**

**Palavras-chave: imigração, mulheres brasileiras, gênero, raça, etnicidade.**

#### **Questão central**

Este texto propõe uma reflexão sobre pertencimento étnico-racial a partir dos resultados de uma pesquisa com imigrantes provenientes da classe média brasileira residentes na Colúmbia Britânica, realizada entre 2021 e 2022. Ao analisar processos de corporificação da condição imigrante e experiências estigmatização e/ou favorecimento vivenciadas pelas participantes da pesquisa em trajetórias migratórias, foi possível verificar, entre outros aspectos, dificuldades das entrevistadas em responder sobre as categorias utilizadas para autoidentificação étnico-racial. Os dados sobre como se viam e se classificavam racialmente foram discutidos na dissertação que resultou deste trabalho, em diálogo com autores das Ciências Sociais que debatem raça, gênero, migrações e suas intersecções. Por fim, observou-se a relevância de dar continuidade à pesquisa no doutorado, investigando possíveis implicações relativas à identificação étnico-racial de brasileiras em suas trajetórias laborais no Canadá.

#### **Métodos e técnicas utilizados**

Para a pesquisa realizada no mestrado, foram feitos levantamento bibliográfico sobre migrações internacionais, sociologia do corpo, estudos de

---

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe.

gênero e pesquisa documental com base em fontes jornalísticas e publicações dos sites oficiais do governo federal do Canadá e da Província de British Columbia. Foram também realizadas 12 entrevistas semiestruturadas com brasileiras, residentes no Canadá há mais de um ano, portando vistos temporários ou permanentes de residência. Parte do grupo das entrevistadas foi acessada a partir da rede de contatos da pesquisadora (que havia vivido no Canadá), o que auxiliou na localização das demais colaboradoras. As entrevistas aconteceram por meio de videochamadas e foram gravadas mediante autorização prévia das participantes. Os dados colhidos após a transcrição das entrevistas foram analisados de forma qualitativa, a partir dos referenciais teóricos que balizaram a pesquisa.

## **Conclusões**

Ao investigar como as participantes da pesquisa se viam e se classificavam racialmente no Brasil e no Canadá, observei que de boa parte do grupo demonstrava dificuldade, desconforto com as classificações utilizadas nos dois países. Antes de migrar, seis entrevistadas identificavam-se como brancas, três como pardas, duas como pretas e uma como amarela. Vivendo na Colúmbia Britânica, nove participantes passaram a se classificar como *latinas*, uma afirmou acrescentar à categoria preta informações sobre origem e apenas duas mantiveram a classificação nos dois países. Estes dados foram discutidos em tópico específico da dissertação, em que ponderei sobre as inquietações que surgiram, articulando a debates sobre *cor, raça, racismo, amefricanidade*<sup>2</sup>. A necessidade de aprofundar esta discussão motivou a continuidade da pesquisa no doutorado, com foco na autoidentificação étnico-racial de brasileiras e as implicações deste processo em suas trajetórias laborais no Canadá.

## **Relação com a temática do GT**

O GT 7 refletirá sobre as migrações internacionais e suas dinâmicas históricas e contemporâneas, discutindo a complexidade e diversidade de contextos e motivações em que se configuram tais deslocamentos e a relevância em pautar questões atinentes a corpo, saúde, gênero, sexualidade, religião,

---

<sup>2</sup> Lelia Gonzalez (1988,p.76)

entre outros. O presente estudo, ao analisar possíveis processos de corporificação de relações de força e poder presentes nas trajetórias migratórias de brasileiras residentes no Canadá, com foco nos processos de identificação e pertencimento étnico-racial, traz à baila diferentes atravessamentos que compõem o trânsito internacional dessas mulheres. Considerando as possibilidades de inserção, integração e permanência de imigrantes brasileiras em um país multicultural como o Canadá, entendo que esta comunicação contribui com os debates sobre imigração, raça e gênero e dialoga com a proposta do referido grupo de trabalho.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Glaucia de Oliveira; SIQUEIRA, Sueli. Entre o Brasil e a Europa: brasileiras negociando gênero e raça nas representações sobre a “mulher brasileira”. *Dossiê Mulheres Brasileiras Migrantes: A Des/Re/Construção Do(s) Corpo(s) Brasileiro(s)*. Cadernos Pagu, p.1-22, Campinas: UNICAMP, 2021.

ENNES, Marcelo A. Bourdieu and the “migrant-body”: embodiment in the migratory context. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 08, nº 19, mai/ago, 2020.

GONZALEZ, Lelia. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: *Tempo Brasileiro*, n. 92/93, p. 69-82. Rio de Janeiro, 1988.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Como trabalhar com “raça” em sociologia. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, p. 93-107, jan./jun. 2003.

JESUS, Josimar Gonçalves de. HOFFMANN, Rodolfo. De norte a sul, de leste a oeste: mudança na identificação racial no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Populares*, vol 37, p. 1-25, 2020.

PETRUCCELLI, Jose Luis. Raça, Etnicidade e Origem nos Censos de EUA, França, Canadá e Grã-Bretanha. *Estudos Afro-Asiáticos*. Ano 24, n 3, p.533-561, 2002.